



“Antes de eu te formar no ventre, eu já te conhecia” **Notas do programa e transcrições**

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, e Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do curso “*Vem, e Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, e Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Como liderar pessoas que têm o livre arbítrio de não segui-lo? O Dr. Jeff Thompson, diretor inaugural do Centro Sorensen para Liderança Moral e Ética da BYU, se junta a Hank e John para explorar os 40 anos de serviço fiel de Jeremias, mesmo sem sucesso, e o que sua história nos ensina sobre abrir mão do controle, confiar no Senhor e liderar por meio de nossos dons únicos.

Códigos de tempo:

- Início do episódio — Dr. Jeff Thompson
- 00:00:00 Boas-vindas
- 00:01:41 Conheça o Dr. Jeff Thompson
- 00:03:51 Histórico e biografia de Jeff
- 00:05:35 O papel principal de Jeff em um musical

- 00:09:24 Por que Jeremias é alguém com quem podemos nos identificar
- 00:11:24 Liderança é influência positiva
- 00:13:56 A influência discreta da família Sorensen
- 00:16:15 Os momentos difíceis de Jeremias e sua missão desafiadora
- 00:20:05 Identidade divina e dons únicos
- 00:23:27 Ser você mesmo na Igreja
- 00:28:00 Harmonia é sermos diferentes juntos
- 00:31:25 O dom oculto de liderança de um aluno
- 00:34:11 Ser gentil com os jovens que não se encaixam
- 00:38:04 Descobrimos sua vocação: tratadores de zoológico
- 00:41:54 O modelo de líder centrado em Cristo
- 00:44:09 Amor, livre arbítrio e responsabilidade
- 00:47:29 Percebendo os três princípios em Jeremias
- 00:49:42 Permitir que as pessoas aprendam com os erros
- 00:52:04 A história do moicano do Jeff
- 00:55:06 Aprender por meio das consequências
- 00:58:09 Liderança que mantém a porta aberta
- 01:02:04 Amor e responsabilidade juntos
- 01:06:20 Liderar com perguntas
- 01:09:17 Por que buscamos o controle
- 01:13:18 Obediência versus conversão
- 01:15:38 Graça para os pais
- 01:18:39 O oleiro e o barro
- 01:21:37 Mentalidade de crescimento
- 01:23:04 Um homem que mudou no corredor da morte
- 01:26:43 A honestidade crua de Jeremias
- 01:29:09 A leitura dramática de Jeff
- 01:33:29 Fé e dor juntas
- 01:35:46 Liderança medida pela fidelidade
- 01:37:40 A história de Jeff sobre seus filhos
- 01:41:12 Entregando o fardo ao Salvador
- 01:43:22 Esperança para as famílias que estão passando por isso
- 01:45:53 “A Igreja ainda está dentro deles”
- 01:48:54 Controle é o oposto da fé
- 01:51:04 Jeremias vai ficar bem
- 01:52:29 Por que Jeff volta às Escrituras
- 01:54:48 De onde vem o verdadeiro poder
- 01:57:33 Agradecimentos finais
- 01:59:22 Fim do episódio – Dr. Jeff Thompson

Referências:

Universidade Brigham Young. “Centro Sorensen para Liderança Moral e Ética.”
<https://sorensencenter.byu.edu>.

Thompson, Jeffery A. e J. Stuart Bunderson. *O Segredo do Zoológico: Encontrando Seu Chamado na Vida*. American Fork, UT: Covenant Communications, 2018. [Deseret Book](#).

Teatro Hale Centre. <https://hct.org>.

Teatro Ruth e Nathan Hale, Pleasant Grove, UT. <https://www.theruth.org>.

Teatro Hale Centre. *Harmony*. Sandy, UT, 25 de maio a 1º de agosto de 2026. <https://programs.hct.org/harmony>.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. *Vem, e Segue-Me — Para Casa e para a Igreja: Antigo Testamento 2026*. “Antes de te formar no ventre, eu já te conhecia”, 19 a 25 de outubro. churchofjesuschrist.org.

Young, Brigham. Discurso, em *Journal of Discourses* (Londres: Latter-day Saints’ Book Depot, 1854–1886), 12:376. Citado em Hal B. Gregersen e Mark E. Mendenhall, “Que ele pergunte a Deus: as perguntas decisivas de Joseph e Hyrum”, em *Joseph e Hyrum — Liderando como um só*, ed. Mark E. Mendenhall et al. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2010), pp. 185–204, nota 32. <https://rsc.byu.edu/joseph-hyrum-leading-one/let-him-ask-god>.

Holland, Patricia T. “Um Olhar Focado”. Citado em “A incrível citação de Patricia Holland que você vai desejar ter ouvido antes”. LDS Living. <https://www.ldsliving.com/the-quote-you-didnt-know-you-needed-to-hear-today/s/12766>.

Holland, Jeffrey R. “Canções Cantadas e Não Cantadas”. Conferência Geral, abril de 2017. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2017/04/songs-sung-and-unsung>.

Williamson, Marianne. *Um Retorno ao Amor: Reflexões sobre os Princípios de “Um Curso em Milagres”*. Nova York: HarperCollins, 1992. <https://marianne.com/book/a-return-to-love/>.

Pulver, Clint. “Seja um Sr. Jensen.” Vídeo. <https://www.youtube.com/watch?v=XjzC-aOMcLU>.

Universidade Brigham Young, Centro Sorensen para Liderança Moral e Ética. “Modelo de Líder Centrado em Cristo”. <https://sorensencenter.byu.edu/about/christ-centered-leader-model>.

Packer, Boyd K. *Ensinaí com Diligência*. Salt Lake City: Deseret Book, 1975, p. 262. <https://bookofmormon.online/commentary/1585505401>.

Holland, Jeffrey R. “Os trabalhadores na vinha”. Conferência Geral, abril de 2012. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2012/04/the-laborers-in-the-vineyard>.

Informações biográficas:



Jeff Thompson é o primeiro diretor do Centro Sorensen para Liderança Moral e Ética da Universidade Brigham Young e professor de Comportamento Organizacional na Escola de Administração de Empresas Marriott da BYU, onde leciona no programa de Mestrado em Administração Pública. O trabalho de sua vida é ajudar as pessoas a se tornarem líderes centrados em Cristo que edificam famílias, congregações, comunidades, organizações e a sociedade. Jeff obteve seu diploma de bacharelado e seu MBA na BYU e seu doutorado em Comportamento Organizacional da Universidade de Minnesota. Sua pesquisa premiada explora trabalho significativo, a motivação e como as pessoas vivenciam seu trabalho como um “chamado”. Ele é coautor, junto com Stuart Bunderson, de **The Zookeeper’s Secret**, um guia prático da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para descobrir seu chamado na vida e seus dons únicos de liderança. Em sua vida pessoal, Jeff se apresenta frequentemente em musicais profissionais, incluindo produções no Hale Centre Theatre e no The Ruth Theatre, em Utah. Ele adora racquetball, história, genealogia e viagens. Ele e sua esposa, Aimee, estão casados há 35 anos, e são pais orgulhosos de quatro filhos e quatro netinhos.

Aviso sobre uso justo:

O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, pode utilizar material protegido por direitos autorais, cujo uso nem sempre foi especificamente autorizado pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” de qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados

Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é disponibilizado publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, com o objetivo de comentários e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade sobre direitos autorais: nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, estudos acadêmicos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido. Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista do convidado e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, às políticas ou às práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dr. Jeff Thompson:	00:00:03	Acabei fazendo o que Jeremias ensinou. Recorri ao Salvador para pedir ajuda, para me perdoar, para perdoar meus filhos, para simplesmente amá-los. Foi um longo caminho, Hank e John. Lembro-me de ter sentido, durante anos, que a capacidade de deixar essa mágoa para trás estava simplesmente além do meu alcance.
Hank Smith:	00:00:31	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador de pesca, John Bytheway. John, me corrija se eu estiver errado, mas você já foi pescador, não é?
John Bytheway:	00:00:44	Ah, quando eu era adolescente, adorava ir pescar. Hank, chamam isso de pescar. Não chamam de “pegar”. Às vezes você vai e não pega nada.
Hank Smith:	00:00:53	É pescar. Sim, é pescar. John, na verdade, no livro de Jeremias, isso é uma metáfora espiritual para um missionário. O Senhor chama os missionários de pescadores e caçadores. Pescadores e caçadores. Agora, você acha que sua missão nas Filipinas foi mais uma missão de pesca, em que você alcançou muitas pessoas, ou uma missão de caça, em que você estava em busca de uma única pessoa?
John Bytheway:	00:01:16	Bem, sinto que as Filipinas foram uma missão de pesca. Era do tipo em que você jogava a rede pela borda do barco. E se você observar o crescimento da igreja nas Filipinas, quando eu estava lá, havia quatro missões e agora há mais de 22, eu acho. Meu filho foi para a Islândia, então escrevi uma carta para ele e compartilhei com ele Jeremias 16:16 sobre caçadores e pescadores e como, para você, pode ser mais como uma caçada, mas o Senhor o enviou.

Hank Smith:	00:01:41	John, hoje temos um grande privilégio. Não consigo expressar o quanto é um privilégio termos conosco o Dr. Jeff Thompson. É o Dr. Thompson, mas podemos chamá-lo de Jeff?
Dr. Jeff Thompson:	00:01:51	Sim, por favor, me chamem de Jeff.
Hank Smith:	00:01:52	Seja bem-vindo, Jeff, ao followHIM.
Dr. Jeff Thompson:	00:01:55	Obrigado. É um grande prazer estar aqui. Estou muito animado.
Hank Smith:	00:01:58	Bem, Jeff e eu já vêm conversando sobre isso há muito tempo. Acho que hoje vai ser um dia excelente. John, acabamos de falar sobre Jeremias; então, me conte o que mais tem passado pela sua cabeça à medida que nos aproximamos desse livro.
John Bytheway:	00:02:10	Eu estava lendo alguns dos primeiros capítulos de Jeremias e pensei: "O que você acharia disso?" "Eles lutarão contra você, mas não prevalecerão contra você." Então, sabe, isso vai ser difícil. Talvez não sejam os dois melhores anos para Jeremias. Muito mais do que dois anos. Ele não queria ser chamado como Enoque e como Moisés; ele diz no início: "Não consigo falar." Sou uma criança. Não consigo fazer isso.
Hank Smith:	00:02:37	Não, não faça isso. É. Jeff, você vem se preparando para o Jeremias há algum tempo e, mesmo antes de começarmos a gravar, você estava nos contando o que aconteceu com você durante essa preparação. O que você está ansioso para ver hoje?
Dr. Jeff Thompson:	00:02:50	Sabe, é interessante que você comece com a analogia dos pescadores, porque Jeremias era definitivamente um pescador e não um caçador. Seu legado não foi um legado de sucesso. Não foram os dois melhores anos. Foram os 40 anos mais difíceis para Jeremias. A questão que mais me motivou é: como podemos liderar os filhos de Deus quando eles têm o livre arbítrio de não seguir? Outra forma de perguntar isso é: como podemos abandonar a ilusão de controle ao tentarmos liderar ou influenciar outras pessoas? Cara, isso realmente é uma ilusão. Deus não nos controlando, e, ainda assim, temos a tendência de querer garantir que obteremos os resultados que desejamos. Jeremias é um ótimo exemplo de como aprender a liderar sem controle.
Hank Smith:	00:03:39	Hmm. Isso vai ser fantástico. Bem, Jeff é um nome bem conhecido na Universidade Brigham Young, mas, John, talvez nem todo mundo passe todos os dias na Universidade Brigham

Young, como o Jeff e eu fazemos. Conte-nos tudo sobre o Jeff. O que sabemos sobre ele?

- John Bytheway: 00:03:51 Jeff Thompson é o diretor inaugural do — prestem atenção a esse nome — [Centro Sorensen para Liderança Moral e Ética](#) da Universidade Brigham Young. E são David e Verla Sorensen; se vocês ouvirem o podcast, vão ouvir esses nomes o tempo todo. Ele é professor de comportamento organizacional na Escola de Administração de Empresas Marriott da Universidade Brigham Young, onde leciona no Programa de Mestrado em Administração Pública. O trabalho de sua vida é ajudar as pessoas a se tornarem líderes centrados em Cristo que edificam famílias, congregações, comunidades, organizações e a sociedade. Jeff obteve seu diploma de bacharelado e MBA na Universidade Brigham Young e um doutorado em comportamento organizacional pela Universidade de Minnesota. Sua pesquisa premiada explora o trabalho significativo, a motivação e como as pessoas vivenciam seu trabalho como um chamado. Adoro o título deste livro. Aí vem ele. Ele é coautor, junto com Stuart Bunderson, de [*O Segredo do Zoológico*](#). Quero dizer, estou muito intrigado com [*Um Guia Prático para os Santos dos Últimos Dias: Descobrendo Seu Chamado na Vida e Seus Dons Únicos de Liderança*](#).
- 00:04:57 Hank, você provavelmente se sentiu como um tratador de zoológico sendo pai. Eu sei como foi para você. Essa parte é divertida. Jeff atua frequentemente em musicais profissionais, incluindo produções no [Hale Center Theater](#) e [no Ruth Theater](#), em Utah. Ele adora racquetball, história, genealogia e viagens. Ele e sua esposa, Amy — fico impressionado com tudo o que vocês fazem — estão casados há 35 anos e são pais orgulhosos de quatro filhos e quatro netinhos. Tenho que perguntar, já que minha esposa é uma grande fã do Hale Center Theater, sobre seu trabalho mais recente por lá.
- Dr. Jeff Thompson: 00:05:35 Tive realmente uma experiência notável. Encerramos um espetáculo há cerca de um mês. É um novo musical chamado [“Harmony”](#). É incomum para alguém da minha faixa etária ter a oportunidade de interpretar um papel principal em um musical. É a história — uma história real — de um grupo vocal de seis homens chamado The Comedian Harmonists, que se apresentava na Alemanha antes da Segunda Guerra Mundial. Eles eram extraordinários. Fizeram 12 filmes. Fizeram turnês mundiais. Eram nomes realmente conhecidos por todos na época. Na verdade, o presidente Uchdorf assistiu a uma das apresentações e disse que cresceu ouvindo a música desse grupo. Três desses homens eram judeus. Quando Hitler chegou ao poder, eles foram praticamente apagados, e assim sua

história se perdeu no tempo, mas foi revivida neste musical incrível, e tive o privilégio de interpretar o membro mais velho sobrevivente daquele grupo, para narrar a história e dar vida a ela. Foi simplesmente uma experiência inigualável. Adoro o que o teatro é capaz de fazer ao contar histórias reais e ensinar princípios verdadeiros. Tem sido uma grande bênção.

John Bytheway:	00:06:40	Isso provavelmente significa que você é cantora, não é?
Dr. Jeff Thompson:	00:06:43	Sim, eu canto.
Hank Smith:	00:06:45	Aposto que você canta bem. Para conseguir um papel principal no Hale, John.
John Bytheway:	00:06:49	Eu sei.
Hank Smith:	00:06:49	Isso não é pouca coisa.
John Bytheway:	00:06:52	Eu não conseguiria nem varrer o chão lá, mas você conseguiu uma pista.
Dr. Jeff Thompson:	00:06:55	Vou te dizer, ninguém ficou mais surpreso do que eu. Tem sido uma alegria enorme. Sinto-me realmente abençoado.
John Bytheway:	00:07:02	Que ótimo. Bem, é uma bênção ter você aqui, Jeff. Seja bem-vindo ao followHIM.
Dr. Jeff Thompson:	00:07:07	Obrigado.
Hank Smith:	00:07:09	E se tiver alguém do Hale ouvindo isso que possa conseguir ingressos para o John e para mim, bem, adoráramos muito.
Dr. Jeff Thompson:	00:07:16	Vou tentar arranjar isso para vocês.
Hank Smith:	00:07:17	Meus bons amigos, Scott e Karen Smith, tiveram grande participação na construção do Ruth aqui no Condado de Utah. Isso também é uma grande bênção. Adoro que ambos sejam oferecidos, o Hale e o Ruth. Jeff, John e eu queremos estar na primeira fila no próximo espetáculo. Vamos levar nossos dedos de isopor. Vai, Jeff.
Dr. Jeff Thompson:	00:07:40	Talvez eu tenha que te ensinar um pouco de etiqueta teatral antes de te convidar.
Hank Smith:	00:07:43	Ah, tudo bem. Isso pode ser útil.

John Bytheway:	00:07:45	Nós vamos lá com frequência, e meu sobrinho vai interpretar o faraó na peça “Joseph and the Amazing Technicolor Dreamcoat”.
Dr. Jeff Thompson:	00:07:52	Ah, que legal.
John Bytheway:	00:07:53	Um grande abraço para o Bryan Hague. Ele é um garoto muito talentoso e estou animado para vê-lo lá. Então, estaremos lá.
Hank Smith:	00:08:00	Tudo bem. Vou corrigir o que disse. Se alguém no Hale tiver ingressos, mande pra mim. Parece que o John consegue ir o tempo todo. Vamos começar com o manual “Vem, Segue-Me” . A lição desta semana: “Antes de te formar no ventre, eu te conhecia”. No início, Jeremias achava que não seria um bom profeta. “Eis que não sei falar”, protestou ele, mas o Senhor o tranquilizou: “Coloquei minhas palavras em tua boca”. Jeremias se sentia como uma criança inexperiente, mas o Senhor explicou que ele estava, na verdade, mais preparado do que imaginava. Ele havia sido ordenado para esse chamado antes mesmo de nascer. Jeremias deixou de lado seus medos e aceitou o chamado. Ele advertiu os reis e sacerdotes de Jerusalém de que sua suposta santidade não os salvaria. A criança que achava que não conseguia falar passou a sentir a palavra de Deus em seu coração como um fogo ardente e não conseguiu mais ficar em silêncio.
	00:08:53	A história de Jeremias também é a sua história. Deus conhecia você também antes mesmo de você nascer e preparou você para a sua missão na vida. Entre outras coisas, essa missão inclui algo que Jeremias previu: reunir o povo de Deus, um por um, para levá-los a Sião. Mesmo que você não saiba exatamente o que fazer ou dizer, não tenha medo, pois eu estou contigo, diz o Senhor. Uau. Posso sentir a paixão nisso, e sei que o Jeff está entusiasmado com esta lição. Jeff, John e eu estamos prontos para aprender com você.
Dr. Jeff Thompson:	00:09:24	Ah, obrigado. Bem, preciso dizer que, quando recebi essa tarefa pela primeira vez, estava plenamente ciente de que não sou um estudioso das escrituras, e definitivamente não de Jeremias. Então, a primeira coisa que fiz foi ir à Biblioteca da Universidade Brigham Young, pegar os livros mais grossos que encontrei e começar a ler sobre a história de Jeremias. Isso foi divertido e interessante, mas o que realmente mudou para mim foi quando comecei a ler o próprio livro de Jeremias. À medida que me aprofundava nas palavras e nas experiências de Jeremias, fiquei completamente cativado. Este é um profeta com quem é fácil se identificar. É alguém que passou por tanta turbulência e adversidade durante 40 anos e, ao lê-lo, pensei: “Adoro todos

esses livros acadêmicos. Só quero me conectar com esse homem, e adoraria compartilhar com seus ouvintes como deve ser estar tão comprometido em servir ao Senhor a ponto de estar disposto a passar por décadas de zombaria, perseguição e fracasso.”

00:10:30 Por qualquer critério que possamos usar para avaliar um líder hoje, seria preciso considerar Jeremias um fracasso. Ele não converteu pessoas. Não temos estatísticas que digam: “Eis o que aconteceu em Judá por causa de todos os seus grandes esforços”. Esse é um homem que serviu sem resultados externos que validassem seus esforços. Nossa, a gente simplesmente sente pena dele.

John Bytheway: 00:10:58 O fato de você ter tirado o máximo proveito apenas ao se debruçar sobre o texto... Eu adoro o contexto histórico e tudo mais. Qual é a história e o que está acontecendo, mas, ao se conectar com o texto em si, acho que é aí que você tem mais chances de sentir o Espírito do Senhor tocar seu coração e lhe ensinar algo. Adoro como ele é um profeta com quem a gente se identifica. Você lê isso e pensa: “Uau, que triste. Isso me lembra da minha vida.”

Dr. Jeff Thompson: 00:11:24 Ele também é alguém com quem a gente se identifica. Quando pensamos em nossas próprias tentativas de liderança, quando falamos sobre liderança, é algo em que penso muito como diretor do Centro Sorensen. Temos a tendência de atribuir liderança a pessoas que têm um cargo, a pessoas que talvez sejam oradores dinâmicos. Às vezes, não nos vemos como líderes, mas, se pensarmos no que significa ser um santo e contribuir para a edificação de Sião, a liderança tem a ver, na verdade, com qualquer influência positiva que tenhamos ou que tentemos exercer em nossa vida. Os pais são líderes. Os ministros são líderes. Como amigos, lideramos por meio de nossa influência positiva. Às vezes, é difícil reconhecer o potencial que temos de exercer uma influência positiva quando não temos aquele título ou aquela notoriedade.

Hank Smith: 00:12:20 Isso está certíssimo. E por que isso acontece, Jeff? Quero dizer, você estuda liderança. De vez em quando, alguém escreve para o programa dizendo: “Gostaria que vocês tivessem alguém normal”. Certo?

Dr. Jeff Thompson: 00:12:31 Eu realmente quero dizer: olha, todas essas pessoas que recebemos aqui são normais. Elas vivem a vida exatamente como todo mundo, mas, de alguma forma, achamos que, se sou visível, sou um líder. Brigham Young disse que é dever de um santo de Deus adquirir o máximo de influência positiva possível

e usar cada partícula dessa influência para fazer o bem. Para mim, isso é realmente um chamado para que todos nós sejamos líderes. Então, ao falarmos sobre Jeremias hoje, sinto realmente que ele é alguém com quem podemos nos identificar, mas você não precisa se ver como alguém com autoridade de nível profético para extrair as lições que podemos aprender com ele sobre liderança e para refletir sobre a maneira como você exerce influência positiva em sua pequena esfera, em sua vida. Uma das coisas que adoro no Centro Sorensen é que nosso logotipo é muito distinto. É apenas a imagem de uma vela ligeiramente inclinada, uma vela acesa. Pensamos muito se deveríamos usar a imagem de um raio de sol, pois sabíamos que queríamos falar sobre luz, mas a imagem de uma vela inclinada sugere que todos nós temos nosso próprio pouco de luz que podemos compartilhar e, enquanto estivermos estendendo essa pequena vela para fora, estamos envolvidos no processo de construir o reino. Estamos liderando dessa maneira.

Hank Smith: 00:13:56 Aqui estão alguns nomes, John, de pessoas que têm apoiado tanto o nosso programa quanto o Centro Sorensen da Universidade Brigham Young. Aposto que você provavelmente nunca ouviu falar de alguns desses nomes, pois são líderes que têm muita influência, mas não se preocupam em aparecer. E acho que essa é uma qualidade admirável. Greg Sorensen, John Sorensen, Sheila Smith — ela é uma Sorensen —, Kristen Sorensen, Paul Sorensen, Kathryn Olsen, que também é uma Sorensen. Eles apoiam muito tanto a organização do Jeff quanto nosso podcast, e não buscam estar em primeiro plano. No entanto, como o Jeff disse, eles têm uma influência incrível.

Dr. Jeff Thompson: 00:14:40 Os Sorensens são um exemplo notável. Estamos muito honrados por ter o nome deles como bandeira do nosso centro. Tive a oportunidade de conhecer todas as pessoas que você acabou de mencionar. Elas são notáveis. Acho que isso realmente vem de Verla Sorensen e de seu marido, o Élder David E. Sorensen. Tive a oportunidade de estudar a vida dele, um líder notável, discreto, que nunca buscou os holofotes. Mas suas realizações — poucas pessoas sabem disso —, quando o Presidente Hinckley anunciou a “inundação” da Terra com templos, foi ao Élder Sorensen que ele recorreu para realizar a façanha logística de garantir os terrenos e planejar um evento notável que mudaria o mundo. Ele nunca se destacou nem assumiu o crédito por isso. Como podemos ser mais assim? Acho que devemos nos consagrar ao reino de Deus e deixar que tudo o mais se resolva por si só. Estamos muito honrados e profundamente abençoados pelo apoio financeiro e moral da família Sorensen, verdadeiros, verdadeiros santos em todos os sentidos da palavra.

Hank Smith:	00:15:46	É mesmo. Quando penso em Shannon, Steve, David, Verla e seus filhos, vejo uma verdadeira consagração. Eles levam esse convênio com reverência, sinceridade e de coração, em todos os sentidos.
John Bytheway:	00:15:59	Adoro essa frase. O Salvador repete cerca de três vezes no Sermão da Montanha: “O Senhor, que vê no secreto, te recompensará abertamente.”
Hank Smith:	00:16:09	Continue, Jeff. Hoje vai ser assim mesmo. É melhor eu abrir minhas escrituras e me preparar para fazer anotações.
Dr. Jeff Thompson:	00:16:15	É importante entender o contexto que estamos analisando aqui com Jeremias. Ele vive em uma época de grande turbulência política. Ele ministra no reino de Judá. Ao longo de seu ministério, que durou 40 anos, Judá é controlada pelos assírios, depois pelos egípcios e, por fim, destruída pelos babilônios. Então, ele está vendo tudo isso acontecer. Ele testemunha a destruição de Jerusalém, a destruição do templo. Ele vê o povo de Judá sendo disperso e levado cativo para a Babilônia. Ele vive em uma época de tanta turbulência que pode lembrar a alguns de nossos ouvintes os nossos dias e algumas das provações e tribulações que enfrentamos hoje. Ele tem uma missão difícil, apenas em termos da época em que vive. Durante esse período, seu chamado é alertar e dar a Judá uma chance de tomar decisões diferentes para que esse desastre iminente não aconteça; e ele os adverte, implora e pronuncia possíveis maldições que poderiam ter se abatido sobre eles.
	00:17:35	Ele se dedica de corpo e alma a esse esforço para abençoar os filhos de Deus no reino de Judá, mas suas palavras caem em ouvidos surdos repetidas vezes, constantemente. Acrescente-se a isso o fato de que, no capítulo 16, o Senhor ordena a Jeremias que não se case. Portanto, ele está fazendo isso como um homem solitário, sentindo que não tem companhia e, na verdade, nenhum amigo em quem possa confiar. Adorei o que mencionamos anteriormente sobre o chamado dele. É uma passagem bíblica incrível. “Antes de eu te formar no ventre da e, eu já te conhecia.” Que afirmação notável receber do Senhor. Eu me sentiria muito bem ao ouvir Deus dizer isso para mim, mas a reação de Jeremias é: espere um pouco. Ó Senhor Deus, eis que não posso falar, pois sou uma criança. O Senhor fala sobre identidade e Jeremias imediatamente entra em insegurança. Tem certeza? Tipo, tem certeza, Deus, de que estou à altura disso?
	00:18:41	Sou uma criança. Acharmos que Jeremias era bem jovem. Ele talvez fosse um adolescente. Talvez tivesse pouco mais de 20

anos. Então, quando ele diz: “Sou uma criança”, provavelmente tem motivos para se sentir inseguro. Penso em quantas vezes recebemos uma tarefa e simplesmente pensamos: “Isso é grande demais para mim”. Já passei por isso inúmeras vezes na minha vida. É mesmo. Bem, Deus, porém, se apressa em tranquilizar Jeremias no versículo sete. Ele diz: “Não digas: ‘Sou uma criança’, pois irás a todos os lugares para onde eu te enviar.” E, em seguida, no versículo oito: “Não temas diante deles, pois estou contigo para te livrar.” Passamos pela mesma coisa. Se prestarmos atenção, se aguçarmos nossos ouvidos para o Senhor, Ele virá rapidamente com as palavras de conforto de que precisamos.

John Bytheway:	00:19:30	Quero examinar todas as minhas obras-padrão e encontrar todas as vezes em que o Senhor diz: “Estou contigo”. Ele não diz: “Você é ótimo, você é incrível, você é o melhor”. Ele simplesmente diz: “Tudo bem, estarei contigo”.
Hank Smith:	00:19:43	É quase como se Ele concordasse, certo? É como se Ele dissesse: “É isso mesmo”.
John Bytheway:	00:19:46	Você acertou em cheio. Você é uma criança e está com medo, mas eu estou com você. E essa é a promessa da oração do sacramento no final. Que o Espírito Dele esteja sempre conosco.
Hank Smith:	00:19:57	É quase como se o Senhor dissesse: “Sim, eu te escolhi para que todos soubessem que era eu. Então, suba lá e tente”.
John Bytheway:	00:20:05	Adorei.
Dr. Jeff Thompson:	00:20:05	Gostaria de voltar a essa afirmação realmente notável: “Antes de eu te formar no ventre, eu já te conhecia”. Essa é, sem dúvida, uma afirmação de identidade divina. Acho que muitas vezes falamos sobre identidade divina de forma abstrata. Somos filhos de Deus, portanto temos potencial infinito. Isso é absolutamente verdade. Mas essa não é a história completa. Ele não está apenas dizendo: “Jeremias, você é meu filho”. Ele está dizendo: “Jeremias, eu sei do que você é capaz. Eu sei o que há de especial em você, o que há de único em você”. Eu sei quais são os teus dons. Compreender nossa identidade divina não é apenas abraçar a verdade notável de que podemos nos tornar como Ele, mas há algo em nossa singularidade. Tenho prestado atenção em ao que há de único em Jeremias, e acho que identifiquei alguns de seus dons espirituais. Ele é muito expressivo e emotivo. Quero dizer, em alguns casos, ele é um pouco como uma montanha-russa emocional.

	00:21:06	Ele usa a energia de seus sentimentos para persuadir, para convencer. Como também venho desse mundo, devo dizer que Jeremias é teatral. É um homem que usa gestos amplos. Ele pega um pedaço de cerâmica e o quebra na frente do sacerdote para reforçar seu argumento. Na verdade, não vamos ler isso como parte da tarefa do “Vem, Segue-Me”, mas, em determinado momento, ele coloca um jugo — um jugo de bois —, anda por aí e prega com ele para dizer às pessoas: “É hora de vocês serem submissos”. Ele é muito envolvido na maneira como ensina, de uma forma que acho que nem sempre vemos em outros profetas. E outra coisa que percebo é que ele tem um dom para metáforas. Se pensarmos em quantas analogias ele faz, ele fala sobre cerâmica, perdizes, panelas fervendo, fontes, cisternas, pescadores, caçadores, árvores, neve.
	00:22:02	E a lista continua. Quero dizer, nem consigo enumerar todas as metáforas que ele usa em seus ensinamentos. Ao refletirmos sobre as maneiras pelas quais Jeremias é único, podemos começar a entender por que Deus o escolheu desde o ventre, pois precisava de um profeta que causasse impacto, capaz de fazer declarações muito contundentes e de fazê-lo dessa maneira tão expressiva. Deus não nos ama apenas porque somos Seus filhos. Isso é definitivamente verdade. Ele também nos tornou únicos. Parte da liderança, parte de liderar com eficácia, é conectar-se com aquela parte de si mesmo que é mais autêntica. Quando ensinamos nossos alunos no Centro Sorensen sobre liderança, estamos constantemente enfatizando que seu chamado como líder não é se tornar alguém que você não é. Não é adotar todas as características do presidente Oaks. É ser mais você mesmo. Assim como os melhores líderes têm uma compreensão clara do que há de único neles, do que podem oferecer, do que seus dons lhes permitem fazer. E acho que uma das grandes dificuldades da liderança é aceitar o que tenho de único a oferecer e reconhecer que o que é mais meu é o suficiente para liderar.
Hank Smith:	00:23:27	Hmm. Vou falar apenas com base na minha própria experiência. Acho que o John também já passou por isso, mas eu definitivamente passei, que é o fato de minha personalidade não se encaixar na igreja. Tenho a tendência de não ser reverente. Sou aquele que levava muitos “shhh” durante meus anos na Primária e, ah, meus pobres professores da Primária. Já tive esse pensamento antes de que eu precisava ser outra coisa. John, você já se sentiu assim alguma vez?
John Bytheway:	00:23:54	Acho que já compartilhei com você antes, Hank, que quando fui chamado para ser bispo, como você mencionou, pensei: “Agora tenho que me encaixar nesse molde de bispo”, e levei algumas

semanas para perceber: “Espere um minuto. O Senhor me chamou para que eu ainda possa ser eu mesmo”.

Hank Smith:

00:24:10

Deixe-me ler algo de [Patricia Holland](#) para você. Se vocês nunca ouviram isso, todos que estão ouvindo, vão me agradecer para sempre por isso. “Nosso Pai Celestial precisa de nós como somos, como estamos crescendo para nos tornarmos. Ele nos fez intencionalmente diferentes uns dos outros para que, mesmo com nossas imperfeições, possamos cumprir Seus propósitos. Minha maior infelicidade surge quando sinto que preciso me encaixar no que os outros estão fazendo ou no que acho que os outros esperam de mim. Fico mais feliz quando me sinto à vontade sendo eu mesma e tentando ser o que meu Pai no céu e eu esperamos que eu seja. Por muitos anos, tentei comparar a Patricia Holland — muitas vezes quieta, reflexiva e pensativa — com o Jeff Holland, que é robusto, animado, falante e cheio de energia, e com outras pessoas com qualidades semelhantes. Aprendi, por meio de vários fracassos desgastantes, que não dá para ter alegria sendo animada se você não é uma pessoa animada.”

00:25:00

É uma contradição em termos. Deixei de me ver como uma pessoa imperfeita só porque meu nível de energia é menor do que o do Jeff. Não falo tanto quanto ele, nem tão rápido. Abandonar essa ideia me libertou para aceitar e me alegrar com meu próprio jeito e minha personalidade, na medida em que fui criada. Ironicamente, isso me permitiu admirar e apreciar ainda mais as qualidades do Jeff. De alguma forma, em algum lugar, o Senhor me ajudou a perceber que minha personalidade foi criada para se adequar precisamente à missão e aos talentos que Ele me deu. Por exemplo, o talento mais silencioso e sereno de tocar piano revela muito sobre a verdadeira Patricia Holland. Eu nunca teria aprendido a tocar piano se não tivesse apreciado as longas horas de solidão necessárias para o seu desenvolvimento. Esse mesmo princípio se aplica ao meu amor pela escrita, pela leitura, pela meditação e, especialmente, por ensinar e conversar com meus filhos.

00:25:53

Milagrosamente, descobri que possuo fontes inestimáveis e abundantes de energia para ser eu mesma. Mas, no momento em que me entrego à imitação do meu próximo, sinto-me fragmentada e exausta e me vejo nadando contra a corrente para sempre. Quando frustramos o plano de Deus para nós, privamos este mundo e o reino de Deus de nossas contribuições únicas, e um grave cisma se instala em nossa alma. Deus nunca nos deu nenhuma tarefa além da nossa capacidade de realizá-la. Só precisamos estar dispostos a fazê-la do nosso jeito.

Sempre teremos recursos suficientes para ser quem somos e o que podemos nos tornar.

- Dr. Jeff Thompson: 00:26:30 Hank, muito obrigado. Eu não conhecia essa citação, mas a irmã Holland resume ali toda uma corrente da filosofia moral sobre o que significa a ética da virtude, sobre como precisamos ser nós mesmos, de maneira única, para contribuir com o que temos para o mundo. E, se me permite arriscar uma opinião, Hank, ao pensar na sua percepção de que você não se encaixa na igreja, meu palpite é que aquele seu eu mais jovem, que era frequentemente mandado calar a boca, provavelmente era um garoto alegre, talvez um pouco mais focado em encontrar o humor do que em encontrar a seriedade. Penso no que você contribui hoje: toda a essência do followHIM reflete esse dom espiritual que você tem para a alegria, e acho que sua voz é muito importante no reino, mesmo que às vezes ela não se encaixe no estereótipo comum. É assim que os dons espirituais funcionam. Eles contribuem e agregam riqueza.
- Hank Smith: 00:27:31 Jeff, na sua experiência, como podemos permitir que as pessoas sejam mais elas mesmas? John, gostaria de ouvir sua opinião também. Você é muito receptivo. Se você quiser ser aceito como você é, basta passar uma hora com o John Bytheway. Ele vai adorar quem você é, especificamente quem você é. Adoraria ouvir a opinião de vocês dois. Acho que, às vezes, sem querer, podemos querer reprimir a personalidade das outras pessoas, seus dons, e dizer: “Não, não, não, não é assim que fazemos as coisas”.
- John Bytheway: 00:28:00 Bem, adoro a afirmação de que harmonia é ser diferente juntos. Isso deve ressoar com um músico, com um cantor. Harmonia é ser diferente juntos. Não estamos em uníssono. O uníssono é legal, mas é chato. Não devemos estar em uníssono. Cada hino que cantamos — quase todos, alguns deles são em uníssono —, mas diz: “Bem, você não consegue cantar tão alto. Cante aqui embaixo, e vai ficar ótimo; cante nesse registro médio, e vai ficar ótimo”, e o resultado será a harmonia.
- Dr. Jeff Thompson: 00:28:33 Isso me soa familiar, porque fazia parte da mensagem do musical sobre o qual estávamos falando anteriormente: unir as diferenças. A doutrina dos dons espirituais — e essa doutrina é ensinada em quase todos os livros das escrituras. É tão importante, e temo que, às vezes, não lhe demos ênfase suficiente —, mas nos é ensinado que a cada um é concedido um dom espiritual individualmente, para que o todo seja edificado. E se realmente acreditamos nessa doutrina, então encontrar um santo que tenha uma visão diferente, um estilo diferente, uma abordagem diferente é uma oportunidade para

aprendermos, para nos enriquecermos. Na verdade, a definição de Sião não é que todos vamos nos tornar iguais uns aos outros. Construir Sião é uma tarefa difícil, justamente porque estamos tentando formar um todo a partir de muitas partes diferentes. O trabalho de Sião em si não consiste em: “Vamos todos nos conformar e garantir que estejamos todos vestidos da mesma forma, com a mesma aparência e falando da mesma maneira”. É o trabalho de dizer: “Temos espaço suficiente para amar todas as pessoas com seu próprio estilo e sua própria voz, que estão se unindo para seguir o Salvador”. Isso pode ser um trabalho árduo, mas é um trabalho tão alegre. É tão enriquecedor quando você consegue apreciar e abraçar os diversos tipos de dons que realmente complementam os nossos. Adoro esse princípio.

- | | | |
|--------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 00:30:01 | Vou acrescentar mais um testemunho do maravilhoso marido de Patricia Holland, Jeffrey R. Holland , de abril de 2017. Esse discurso se chama “Canções Cantadas e Não Cantadas”. Ele diz: “Quando menosprezamos nossa própria singularidade ou tentamos nos adequar a um estereótipo fictício — estereótipos impulsionados por uma cultura consumista insaciável e idealizados pelas redes sociais além de qualquer possibilidade de realização —, perdemos a riqueza de tom e timbre que Deus pretendia ao criar um mundo de diversidade. Agora, isso não quer dizer que todos neste coro divino possam simplesmente começar a gritar seu próprio oratório pessoal! Diversidade não é cacofonia, e os corais exigem disciplina. Mas, uma vez que tenhamos aceitado as letras divinamente reveladas e a orquestração harmoniosa composta antes mesmo da criação do mundo” — há uma pequena referência a Jeremias — “então nosso Pai Celestial se deleita em nos ver cantar com nossa própria voz, e não com a de outra pessoa.” |
| | 00:31:01 | Acredite em si mesmo, acredite Nele. Não menospreze seu valor nem desvalorize sua contribuição. Acima de tudo, não abandone seu papel no coro. Por quê? Porque você é único, você é insubstituível. A perda de apenas uma voz diminui todos os outros cantores neste nosso grande coro mortal, incluindo a perda daqueles que se sentem à margem da sociedade ou à margem da igreja.” |
| Dr. Jeff Thompson: | 00:31:25 | Estou pensando em um aluno meu que me ensinou uma lição tão importante sobre isso, e acho que muitas vezes evitamos nossos dons porque sentimos que eles não se encaixam. Era um jovem na minha sala de aula que simplesmente transbordava potencial de liderança. Dava para perceber que ele tinha uma voz forte e um senso claro de dinamismo, e as pessoas eram atraídas por ele, mas eu o via sentado no fundo da sala, |

simplesmente calado. Ele não se expunha. Ele não se manifestava como sabia que era capaz. E, finalmente, um dia, chamei-o de lado e disse: “Ei, estou me perguntando por que você está se retraindo. Acho que você tem um potencial incrível”. E ele me disse: “Você precisa saber que, quando jovem, cresci no centro da cidade e fazia parte de uma gangue. Cometi atos horríveis contra as pessoas como membro de gangue. Eu era violento. Espancava as pessoas”.

00:32:15 Ele diz: “Eu conheço meu potencial para exercer poder e isso me aterroriza. Por isso, decidi que vou silenciar essa parte de mim. Esforcei-me tanto para me arrepender e partir em missão”. Olhei para aquele jovem e meu coração se compadeceu profundamente dele. Eu disse: “Precisamos de você. Esse dom que você tem pode ter sido distorcido na juventude, mas ainda é algo que você tem a oferecer”. Quero que você dê um passo à frente e assuma a liderança”. E eu o vi fazer isso. Eu o vi desabrochar e realmente se sentir à vontade com seu dom. Isso me lembra a famosa citação [de Marianne Williamson](#): “Nosso medo mais profundo é o de sermos poderosos além da medida. É nossa luz, e não nossa escuridão, que nos assusta”. Eu mesma passei por algo parecido. Já conversamos sobre meu envolvimento com o teatro.

00:33:05 Lutei contra isso por anos porque achava: “Isso não é algo que um professor da Universidade Brigham Young faz. Atuar em uma peça não é algo sério”. Mas essa ideia não saía da minha cabeça. Continuei me sentindo compelida até que, finalmente, por volta dos 45 anos, disse: “Tudo bem, vamos tentar”. Vamos ver se isso vale a pena. E não consigo expressar o quanto fui abençoado por aprender a contar histórias no palco. É algo sagrado para mim e me permitiu fazer amizade com pessoas com quem eu nunca teria me conectado na minha vida normal na Universidade Brigham Young. Eu diria aos ouvintes que estão pensando: “Ah, eu sou diferente. Não sei se me encaixo aqui”: vocês já eram conhecidos desde o útero por terem esses dons, e eles estão implantados em vocês para brilharem, para abençoarem o reino de Deus. E há maneiras pelas quais isso vai acontecer que vocês nem conseguem imaginar até terem a coragem de compartilhar seus dons, de fazerem sua voz ser ouvida. E espero que estejam cercados por santos que os valorizem. Então, sejamos todos esse tipo de santos também.

Hank Smith: 00:34:11 Duas pessoas me vêm à mente. Jeff, você já assistiu a um vídeo no YouTube chamado [“Seja como Mr. Jensen”](#)? É sobre nosso amigo Clint Pulver. John, você e eu conhecemos o Clint muito bem.

Dr. Jeff Thompson:	00:34:22	Eu também conheço o Clint muito bem.
Hank Smith:	00:34:23	Ele passou por dificuldades quando era menino, no ensino fundamental. Procurem todos aquele vídeo, “Be a Mr. Jensen”. Além disso, outro amigo nosso, Jason Hewlett. O humor do Jason é simplesmente incrível. Ele é muito talentoso. Ele me contou que, na juventude, houve momentos em que líderes lhe disseram para mudar sua personalidade, alegando que ela não era respeitosa nem apropriada e que precisava ser alterada. Quase como se uma parte de sua personalidade fosse um pecado. Ele levou um tempo para superar isso. Agora ele superou e tem se saído incrivelmente bem, impactando literalmente milhões de vidas com seus dons únicos. Mas talvez, como mães e pais, como líderes da igreja, especialmente líderes de jovens, pudéssemos ser um pouco mais gentis e compreensivos com... Não quero ser muito duro com os adultos, porque é difícil. É difícil ser líder de jovens. Às vezes, eles não prestam atenção ou não ficam quietos. Eu sou esse garoto. Sei como é isso.
John Bytheway:	00:35:20	Hank, você ainda não tem netos, mas eu tenho, e a época da escola deles está chegando. Eu os conheço e conheço suas personalidades, e vou orar pelos professores deles para que permitam que eles se desenvolvam com suas peculiaridades.
Dr. Jeff Thompson:	00:35:36	Estou pensando no que você disse sobre não se encaixar na igreja e, voltando a Jeremias, ele definitivamente não se encaixava. Como descrevi para você, ele é uma pessoa emotiva, e essa provavelmente é uma maneira delicada de dizer isso. Ele é impetuoso. É confrontador. Faz perguntas realmente difíceis. Acho que ele provavelmente era um caso difícil quando jovem, mas encontramos uma resposta no capítulo um de Jeremias sobre como podemos fazer com que nossos dons entrem em sintonia com o que eles precisam realizar. É o versículo nove. Diz: “Então o Senhor estendeu a mão e tocou minha boca, e o Senhor me disse: Eis que coloquei minha palavra em tua boca.” Ora, sabemos pelo Livro de Mórmon o que acontece quando Deus toca em algo: isso emite luz. Aprendemos isso com o irmão de Jared. E estou pensando na rebeldia da personalidade de Jeremias sendo tocada pela mão de Deus, de modo que ela emita luz.
	00:36:41	Portanto, ao trazermos nossas singularidades, nossos dons e nossas peculiaridades, podemos permitir que o Senhor coloque Sua mão sobre nós e faça com que essas coisas brilhem. Como líderes de jovens e como pais, também precisamos reconhecer que as pedras em bruto que estamos observando acabarão sendo tocadas pelo Senhor, e as coisas que podem nos

incomodar um pouco podem, na verdade, se tornar pontos fortes que o Senhor permite que brilhem e sejam uma bênção.

- John Bytheway: 00:37:11 Gostaria, só por um instante, de voltar ao que Jeff disse sobre Jeremias 1:5, porque eu já conhecia essa passagem antes da minha missão, antes do “Pregar Meu Evangelho” — imagine aqueles dias. Era um trecho da Bíblia em que podíamos dizer: “Olha, isso menciona uma existência pré-mortal”. Jeff, o que você fez não termina aí. Este é um Senhor que conhece você. Era isso que você estava dizendo sobre Jeremias. E pensei: “Ah, preciso refletir sobre isso”. Este é um Senhor que conhece você melhor do que você mesmo e que o enviou a esta Terra. O que temos em nossa memória? Eu só me lembro da minha vida mortal. Não me lembro dessa parte, mas Ele se lembra. Talvez por causa disso, eu consiga confiar mais Nele quando Ele me coloca em uma situação como a de Jeremias, em que eu digo: “Não consigo fazer isso”. E o Senhor responde: “Bem, na verdade, você consegue. Eu te conheço e estarei bem aqui. Estou com você”.
- Dr. Jeff Thompson: 00:38:04 Como o Senhor conhece Jeremias, conhece-o tão bem, Ele tem um chamado para ele que é específico para Jeremias. Dediquei grande parte da minha carreira acadêmica a estudar como as pessoas encontram seu chamado na vida. O motivo pelo qual acabei me tornando um especialista em tratadores de zoológico foi, na verdade, bastante pessoal. Trabalhei em uma empresa no início da minha carreira, e não vou entrar em detalhes, a não ser para dizer que foi uma experiência bastante infeliz. Eu estava em um ambiente que não combinava comigo. Estava envolvido na venda de um produto no qual não acreditava de verdade e simplesmente me sentia alienado e distante do meu trabalho, o que afetou todas as áreas da minha vida. Acabei decidindo fazer um doutorado para estudar como as pessoas encontram motivação profunda em seu trabalho. Isso tem sido uma alegria para mim. Tenho a oportunidade de estudar pessoas cujos olhos brilham quando falam sobre o trabalho que fazem.
- 00:39:01 O estudo sobre os tratadores de zoológico surgiu porque eu estava interessado em encontrar pessoas que não ganhassem muito dinheiro, que não tivessem muito status ou prestígio, mas que fossem realmente comprometidas com seu trabalho e que tivessem consciência da importância dele. Meu coautor, Stewart Bunderson, e eu descobrimos isso na profissão de tratador de zoológico e acabamos entrevistando dezenas deles, além de fazer um levantamento com milhares de tratadores de todo o país. O que descobrimos ao conversar com eles é que encontrar um senso de vocação na vida se resume, na verdade,

a três coisas. É ter uma compreensão clara dos seus dons e da sua singularidade. Os tratadores de zoológico sabem que são pessoas que gostam de animais. Em segundo lugar, resume-se a ter um propósito claro. Os tratadores de zoológico sabem que estão trabalhando com espécies cujos habitats estão sendo ameaçados. Eles têm um zelo missionário em relação ao trabalho que realizam. E a terceira coisa que descobrimos foi realmente surpreendente, porque não soava acadêmica, mas sim espiritual: os tratadores de zoológico, quase sem exceção, tinham a sensação de que haviam sido guiados para o trabalho que estavam realizando.

00:40:14 Os tratadores de zoológico sentiam grande satisfação ao saber que seus dons lhes permitiam servir a alguém ou a algo no lugar para onde Deus os havia levado, mas isso não significa que seu trabalho fosse divertido todos os dias. Quando falamos em encontrar um chamado, geralmente pensamos: “Ah, meu trabalho parece uma brincadeira”. Todos os dias são uma alegria. É eufórico. Para os tratadores de zoológico, não é assim. É um trabalho exaustivo. É um trabalho perigoso. É um trabalho fedorento. O salário não é muito alto. Eles sofrem, sangram, choram por esses animais. Eles não são felizes apesar desse sofrimento. Eles se sentem realizados justamente porque estão dispostos a sofrer por isso. Quando pensamos em Jeremias assumindo esse chamado de Deus, ele tem um dom único que lhe permite fazê-lo. Ele tem um propósito forte que Deus lhe deu e ele sofre por causa disso. Cara, nos próximos capítulos, vamos vê-lo sofrer muito, mas para ele vale a pena sofrer, e esse é o seu chamado.

00:41:20 O sentido não vem de graça, não vem fácil. Temos que estar dispostos a pagar por ele. E Jeremias é um exemplo brilhante de alguém disposto a fazer o que for preciso para realizar um trabalho excepcional, com muito pouco reconhecimento e muito pouco sucesso externo.

Hank Smith: 00:41:39 John, o Jeff não nos pediu para fazer isso, mas vou repetir mais uma vez. “O Segredo do Zoológico: Encontrando Sua Vocação na Vida”. Jeff, me diverti muito hoje. Fiquei muito animado com tudo o que você ensinou. Vamos continuar. O que você quer fazer a seguir?

Dr. Jeff Thompson: 00:41:54 O que eu gostaria de fazer a seguir é falar sobre que tipo de líder Deus chama para realizar o que Jeremias deve realizar. Gostaria de abordar aqui algumas das coisas que aprendi por meio do Centro Sorensen e do nosso trabalho lá. Sei que seus ouvintes que estão acompanhando pelo áudio não poderão ver isso, mas existe uma estrutura que usamos chamada [“Modelo](#)

[do Líder Centrado em Cristo](#)”, e ela é amplamente utilizada em toda a Universidade Brigham Young para descrever como o Salvador lidera. Se você não conseguir ver a imagem, trata-se basicamente de um círculo, e no centro está um líder centrado em Cristo. Na periferia desse círculo, há quatro relacionamentos. Um líder mantém um relacionamento com Deus; esse é um relacionamento de aliança. Um líder mantém um relacionamento consigo mesmo, compreendendo nossos dons, algo sobre o qual já conversamos. Ele também precisa manter um relacionamento com os filhos de Deus, as pessoas que cruzam sua vida, e com suas administrações, que são as responsabilidades mais amplas, talvez as responsabilidades organizacionais que ele tem.

00:43:00 Então, ao refletirmos sobre esses quatro relacionamentos, em primeiro lugar, há muito em que pensar para tentar administrá-los, e há algumas tensões inerentes entre esses relacionamentos. Obviamente, a tensão entre os filhos de Deus e as responsabilidades é a tensão entre as 99 e a única. Muitas vezes somos chamados a buscar as necessidades de um indivíduo, mas isso pode tirar tempo de nossas responsabilidades. Encontrar esse equilíbrio é realmente muito difícil para um líder. A magia do modelo, o ponto crucial dele, está no centro do modelo. Temos esse anel dourado no interior que contém três princípios que o Salvador demonstrou de forma consistente, sempre, na maneira como ministrava às pessoas. E os três princípios — doutrinas fundamentais do evangelho — são: o Salvador expressava amor, honrava o livre arbítrio e incentivava a responsabilidade. Nos próximos capítulos, gostaria de examinar como Jeremias é realmente um grande exemplo desses três princípios.

00:44:09 Costumamos pensar em Jeremias como alguém muito severo, duro. Parece que tudo o que ele faz é exigir responsabilidade, mas acho que, se olharmos mais de perto, veremos que ele realmente entrelaça esses três princípios, assim como o Salvador fez. O desafio para pessoas como eu, para seres humanos que lutam para ser como o Salvador, é manter esses três princípios simultaneamente. Como pai de adolescentes, no momento em que eles começavam a ficar um pouco indisciplinados, eu pensava: “Ok, agora é hora de exigir responsabilidade”, e o amor e o livre-arbítrio iam por água abaixo. Quando perdemos o equilíbrio dessa forma, estamos realmente perdendo o centro de gravidade, que é a liderança ancorada no exemplo de Cristo.

Hank Smith:

00:44:57

Aprendi que, quando há emoções fortes em jogo, provavelmente não é o melhor momento para ensinar.

- Dr. Jeff Thompson: 00:45:03 Às vezes, nesses momentos de grande emoção, a gente quer começar com amor; a gente precisa começar com amor. Na verdade, o que tem sido revolucionário para mim ao refletir sobre esses três princípios é que isso, de certa forma, desafia a ideia de que, quando é hora de corrigir, é hora de ser severo. Mas como fica quando convidamos à responsabilidade com amor? Como fica quando honramos o livre arbítrio ao mesmo tempo em que convidamos à responsabilidade? O Salvador demonstra a capacidade de manter esses três princípios ao mesmo tempo. Conheço líderes que são tão bons nisso que conseguem me corrigir, e eu simplesmente me sinto envolvido pela aceitação deles, mesmo enquanto me oferecem a correção; mas também percebo que estão deixando a meu critério a escolha de como vou agir diante dessa correção. Quando esses três princípios atuam em conjunto, as pessoas crescem.
- 00:46:01 Esse é o modelo de como Deus guia Seus filhos. Se pensarmos no templo, na investidura, ao estudarmos a queda de Adão, o Pai Celestial convidando Adão e Eva à responsabilidade: “Não comam deste fruto, eu o proíbo. No entanto, ele lhes é dado”. Mesmo embutido nesse convite à responsabilidade está o reconhecimento de que Ele honrará o livre arbítrio deles. Eles agem e, então, Ele cumpre a responsabilização e diz: “Tudo bem, vocês agiram. Vou honrar o arbítrio que exerceram, aplicando a penalidade de que falamos, que é a necessidade de deixarem o jardim”. Ah, e também: “Aqui está um Salvador, a maior manifestação de amor”. Desde o início dos tempos, vemos esse ciclo de amor, arbítrio e responsabilização por parte de nosso Pai Celestial, que é como crescemos e aprendemos. Se quisermos tentar ser líderes como o Salvador foi e como Ele é, adotar esse mesmo modelo é nossa melhor chance de ajudar as pessoas ao nosso redor a crescer. Eu realmente me convenci da importância de incorporar esses três princípios quando estou tentando influenciar as pessoas, e se eu deixar algum deles de fora, não terei o impacto que desejo ter.
- Hank Smith: 00:47:25 Uau. Continue, Jeff. Estou ansioso para ver isso.
- Dr. Jeff Thompson: 00:47:29 Bem, vamos dar uma olhada em como isso aparece em Jeremias. Se formos para Jeremias, capítulo dois, versículo dois, costumamos pensar em Jeremias ensinando doutrinas difíceis e que suas palavras são severas às vezes, mas, se você ler com atenção, há muitas expressões de amor. Então, Jeremias, capítulo dois, versículo dois: “Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, Jerusalém, da bondade da tua juventude, do amor dos teus noivados.” Jeremias usa essa imagem do casamento. A relação de aliança de Deus com Israel é como um casamento, e é tão

cheia de amor e compromisso. Há tanta linguagem de amor misturada às palavras de Jeremias. Se eu puder pular para o versículo sete, veremos como Jeremias aborda o livre arbítrio. No versículo sete, ele diz: “Eu vos trouxe para uma terra fértil, para que comessem de seus frutos e desfrutassem de suas riquezas; mas, quando entrastes, contaminastes a minha terra.” Essa é uma acusação bastante grave, mas, no versículo nove, ouçam o que ele diz: “Por isso, ainda discutirei convosco, diz o Senhor, e com os filhos de vossos filhos discutirei.” Sim, vocês contaminaram a minha terra, mas ainda tenho espaço para vocês.

00:48:48 Ainda há uma oportunidade para vocês mudarem. Uma das maneiras pelas quais vemos nosso Pai Celestial honrar nosso livre arbítrio é permitindo que aprendamos com os erros, em vez de sermos condenados eternamente quando nos desviamos do caminho. Veremos isso repetidamente em Jeremias. A paciência de Deus com seus filhos da aliança é enorme. Ele busca incessantemente nos dar outra chance de mudar.

John Bytheway: 00:49:21 Estou olhando para o versículo nove: “Eu implorarei a vocês, e aos filhos de seus filhos implorarei”. Há uma persistência, e já falamos sobre isso em outros episódios, Hank, porque muitas vezes, quando o povo do Senhor O abandona, Ele está bem ali dizendo: “Basta voltarem. Estou bem aqui”.

Dr. Jeff Thompson: 00:49:42 Ao pensar nesse exemplo, fico me perguntando até que ponto estamos dispostos, como líderes — e incluo aqui a função de pais —, a realmente respeitar o livre arbítrio das pessoas ao procurarmos guiá-las. Permitimos erros e recuperação, ou é “uma vez e pronto”? Se você for meu filho, se estiver na minha sala de aula, basta sair da linha uma vez que eu já vou marcar você. Mas, em vez disso, será que poderíamos celebrar o aprendizado que vem das pessoas exercendo seu livre arbítrio, sem tentarmos controlar esse livre arbítrio? Acho que perdemos muitas oportunidades de ensino verdadeiro quando não permitimos que as pessoas cometam erros.

Hank Smith: 00:50:25 Jeff, percebi que, às vezes, como líderes na igreja, não queremos que erros sejam cometidos, então quase empurramos as pessoas para fora do caminho e fazemos tudo sozinhos. Já ouvi pessoas falarem de bispos bem-intencionados, dizendo: “Bem, eu nem faço nada porque ele simplesmente chega e muda tudo para fazer do jeito que ele quer”. Ou: “Isso nunca vai funcionar; portanto, vamos simplesmente fazer assim”. Não sei. Será que às vezes é importante, mesmo sabendo que provavelmente não vai dar certo, talvez dar alguma orientação, mas depois deixar que não dê certo?

- Dr. Jeff Thompson: 00:50:55 É. Se a gente pensar nas grandes lições de vida que você, eu e todos nós já tivemos, provavelmente aprendemos mais com nossos erros. Definitivamente, aprendemos mais com nossos erros do que quando somos salvos deles. Há um versículo que me toca profundamente, o versículo 19 deste mesmo capítulo. Jeremias diz: “A iniquidade te corrigirá, e as tuas transgressões te repreenderão”. O que é que corrige e repreende? Não é alguém balançando o dedo e dizendo: “Viu? Você errou”. É o próprio fato de eu ter tido que viver as consequências dos meus erros. [Boyd K. Packer](#) disse: “Somos punidos tanto por nossos pecados quanto por causa deles”. Para mim, essa é outra excelente manifestação da combinação de amor, livre arbítrio e responsabilidade. Quando estamos dispostos a assumir a responsabilidade, estabelecer um padrão e, então, deixar as pessoas fazerem uma escolha, permitir que elas falhem e, em seguida, amá-las mesmo em meio ao fracasso, elas provavelmente aprenderão mais do que se ficássemos ali corrigindo cada movimento delas.
- 00:52:04 Estou pensando em uma história pessoal que é muito dolorosa e um pouco íntima, mas vou compartilhá-la. Eu era um daqueles pais que se importava muito com o comprimento e o penteado do meu filho, e tenho vergonha de dizer isso agora, mas não queria que ele andasse por aí com cabelo comprido, e ele queria muito isso, e brigávamos sem parar por causa disso. Em certo momento, ele fez um moicano, e esse moicano foi meio que uma brincadeira. Ele estava raspando a cabeça e pediu para fazer um moicano só para ver como ficava, e eu disse: “Claro, vamos fazer isso. Vamos tirar uma foto e, depois, você vai raspar a cabeça”. Ele disse: “Tudo bem, pai, é isso que vamos fazer”. Ele fez o moicano. Ficou bem radical. Ele estava empolgado com isso. Minha esposa e eu estávamos nos preparando para viajar. Dissemos: “Tudo bem, você pode mostrar pro seu amigo hoje à noite, com quem você vai ficar, mas depois queremos que você raspe a cabeça e se livre desse moicano”, porque eu estava com vergonha, sabe, eu faço parte do bispado e ele está distribuindo o sacramento.
- 00:52:58 Era tudo por minha causa. Enfim, saímos da cidade e liguei para ele algumas noites depois e perguntei: “Você raspou o moicano, certo?”. E ele disse: “Sim”. Bem, quando voltei para casa, ele não tinha raspado. Ele tinha usado aquele moicano o tempo todo, e eu repreendi aquele garoto com muita severidade. Eu estava bravo com ele por ter mentido para a gente, e estava muito envergonhado, e minha esposa meio que interveio e disse: “Sério, Jeff, você não está sendo um pouco duro demais com esse garoto?”. E eu me senti repreendido por isso e percebi que precisava ter uma conversa diferente com ele. E eu disse ao

meu filho: “Podemos tentar de novo?”. Reconheço que fui bem duro com você.” Então tivemos uma conversa melhor e, nessa conversa, perguntei a ele: “Como foi ter o moicano?” E ele disse: “Pai, não tenho certeza se gostei tanto assim, porque percebi que as pessoas estavam me tratando de forma diferente.”

00:53:52 Fui à piscina e o salva-vidas ficava o tempo todo de olho em mim”. Ele disse: “Acho que percebi que minha aparência influencia a forma como as pessoas me veem e o tipo de pessoa que sou”. Isso saiu da boca dele. Ele aprendeu essa lição sem que eu o repreendesse ou corrigisse, e eu quase perdi a oportunidade de consolidar esse princípio que ele havia aprendido porque estava tão ansioso para corrigi-lo. É muito humilhante para mim lembrar isso, porque não se trata de uma maldade que eu precise corrigi-lo. Foi uma escolha boba que ele fez, mas mesmo nessa escolha boba, ele aprendeu as consequências de suas ações sem que eu precisasse explicar detalhadamente. E quero encerrar essa história dizendo que o comprimento do cabelo não é a coisa mais importante com que você deva se preocupar como pai ou mãe. Olhei para trás e percebi que tinha exagerado muito nessa questão. Fiquei muito grata por ter aprendido e por ter sido levada à humildade naquele momento, e por reconhecer que, como mãe e como líder, preciso permitir que as pessoas exerçam seu livre arbítrio e aprendam com essas experiências. Não quero atrapalhar esse aprendizado.

Hank Smith: 00:55:06 Uau. Obrigado por isso, Jeff. John e eu nunca cometemos erros na criação dos nossos filhos, então é bom aprender com os erros dos outros. Obrigado por se abrir sobre isso. Acho que todo pai ou mãe tem várias histórias do tipo: “por que fui tão duro com aquilo?”. Jeff, você acertou em cheio. Era tudo sobre mim. Era tudo sobre o quanto eu estava envergonhado. Ah, eu não queria que os outros pensassem isso. Minha esposa já teve que me dizer a mesma coisa, com muita gentileza. Ela diz: “Isso não está indo da maneira que você imagina. E se você fizer isso com muita frequência, vai prejudicar esse relacionamento a ponto de perceber que não dá mais para consertá-lo”. Obrigado por isso, Jeff.

John Bytheway: 00:55:51 Estou ficando louco com minhas escrituras aqui. “Tua própria maldade me corrigirá”, porque isso me fez pensar: “Ah, o que é isso?”. É a seção 105, versículo seis. Meu povo deve ser castigado até que aprenda a obediência, se for necessário que isso ocorra por meio das coisas que sofre. Essa é a seção 105 de Doutrina e Convênios, versículo seis. Alguns só aprendem passando por sofrimentos. Talvez algumas pessoas ouçam e

pensem: “Ah, sim, esse é um bom argumento. Vou fazer isso”. Outros precisam testar as águas, talvez. Algumas aprendem pelas provas que enfrentam. E há outro trecho que adoro no Livro de Moisés, a última linha do versículo 55, Moisés, capítulo 6, versículo 55: “Eles provam o amargo para que saibam valorizar o bom.” Você pode falar sobre o amargo, mas se eles provarem, então saberão valorizar o bom. Então, estou apenas reforçando Jeremias 2:19 com esses dois trechos.

- | | | |
|--------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 00:57:00 | E essa palavra “provar” é interessante, John, não é? Não significa se deliciar com o amargo. |
| John Bytheway: | 00:57:04 | Boa observação. Você prova e pensa: “Não quero mais isso”. |
| Hank Smith: | 00:57:08 | Jeff, acho que você diria que precisamos ter cuidado com essa abordagem em relação às habilidades de cada criança, porque eu não vou dizer para meu filho de três anos: “Ei, sai da rua. Tá bom, vou deixar você lidar com as consequências”. Há momentos em que é preciso intervir e dizer: “Não, isso não vai acontecer”, mas não precisamos fazer isso todas as vezes. |
| Dr. Jeff Thompson: | 00:57:30 | É exatamente por isso que esses três princípios precisam funcionar em equilíbrio. Não podemos simplesmente respeitar a autonomia sem exigir responsabilidade. E exigir responsabilidade muitas vezes significa ensinar princípios, ensiná-los com firmeza. Às vezes, exigir responsabilidade significa aplicar consequências. E, como pais, encontrar a sabedoria para manter essas coisas em equilíbrio é um dos nossos maiores desafios. Nunca é a resposta certa descartar um desses princípios. Eles sempre precisam fazer parte da nossa liderança. |
| Hank Smith: | 00:58:06 | Amor, limites e liberdade — já ouvi isso ser chamado assim. |
| Dr. Jeff Thompson: | 00:58:09 | Sim. Acho que podemos ver um pouco mais disso quando chegarmos ao capítulo três de Jeremias. Ouçam o versículo um aqui. “Tu te prostituíste com muitos amantes.” Aqui está Jeremias com seu talento para o dramático. “Você se prostituiu com muitos amantes, mas volte novamente para mim, diz o Senhor.” Como nesse mesmo versículo, um dos pecados mais grotescos é acompanhado por um convite para voltar. Passando para o versículo 12: “Volte, ó Israel apóstata, e eu não derramarei minha ira sobre vocês, pois sou misericordioso, diz o Senhor. Não guardarei a ira para sempre.” Versículo 14: “Voltem, ó filhos rebeldes, diz o Senhor, pois estou casado com vocês.” Sim, responsabilidade. Sim, mas ela está constantemente combinada com esse convite para voltar. O que realmente me marcou ao pensar em Jeremias e seu estilo |

de liderança aqui é que, para ele, liderança não se resume apenas a obter obediência, pois ele quase nunca consegue isso.

00:59:21 Costumamos pensar em liderança no sentido mundano de que, sabe, você é um líder se as pessoas o seguem e fazem o que você quer que elas façam, mas, para Jeremias, liderança é preservar a possibilidade de transformação. Ele reconhece que suas palavras vão cair em ouvidos surdos, mas há sempre essa porta aberta para dizer que, no fim das contas, você pode mudar. O Senhor ainda vai recebê-lo de volta. E acho esse refrão tão reconfortante na minha própria vida, porque eu também recuo. Nessas minhas recaídas, é fácil sentir que agora eu estraguei tudo. Quantas vezes posso cometer esse erro antes que Deus se canse de mim? No versículo 14, está escrito: “Eu sou casado contigo”. E sabemos o que Deus quer dizer quando fala usando a imagem do casamento. Ele está falando de uma aliança eterna e nos sinalizando: sim, esse é o padrão.

01:00:25 É isso que espero de vocês. Jeremias vai implorar a vocês, vai alertá-los, mas sempre, sempre existe a possibilidade de que vocês possam voltar para mim. Adoro a ideia de uma liderança que tenha esse espírito. Talvez vocês não me sigam hoje, meus membros da ala ou meus filhos, mas vou manter a possibilidade de que, um dia, vocês possam se transformar e me seguir. Isso realmente me tocou profundamente com Jeremias, e sou muito grato por ter aprendido isso com ele nessas últimas semanas.

John Bytheway: 01:00:59 Uau. Estou olhando para aquela frase que acabei de sublinhar e que você leu: “Não guardarei a ira para sempre”. E isso me lembrou de um discurso clássico [do Élder Holland](#), que não especifica muito, mas o Élder Holland proferiu um discurso chamado “Os Trabalhadores na Vinha”. Você se lembra disso? Ele disse: “Consumimos um capital emocional e espiritual tão precioso, agarrando-nos tenazmente à lembrança de uma nota desafinada que tocamos em um recital de piano na infância, ou de algo que nosso cônjuge disse ou fez há 20 anos e que estamos determinados a usar contra ele ou ela por mais 20, ou de um incidente na história da Igreja que provou nada mais e nada menos do que o fato de que os mortais sempre terão dificuldade em estar à altura das esperanças imortais que lhes são apresentadas. Mesmo que uma dessas queixas não tenha se originado com você, ela pode terminar com você.” Preciso anotar isso: não vou guardar minha raiva para sempre se o Senhor não o fizer. Aqui está o Élder Holland dizendo: “Não guarde sua raiva, pois de que adianta isso para você?”

Hank Smith: 01:02:04 Jeff, acho que caímos em uma falsa dicotomia. Como pai ou professor, tenho que ser o mocinho ou o vilão. E, às vezes,

como pais, caímos nessa armadilha, tipo: minha esposa é a mocinha, eu sou o vilão. Certo? Policial bom, policial mau. E acho que o que você está dizendo aqui é: não, existe uma maneira de preservar o relacionamento e, ao mesmo tempo, manter os limites. Às vezes, é preciso ser um pouco mais criativo.

- Dr. Jeff Thompson: 01:02:27 Sabe, há algumas semanas tive uma reunião com alguns funcionários da Universidade Brigham Young que vêm recebendo treinamento sobre o modelo de liderança centrado em Cristo. Eles estão aprendendo algumas das habilidades que ensinamos, e havia uma mulher que trabalha no departamento de recursos humanos e cujo trabalho envolve muitas repreensões. Ela chegou à reunião e disse: “Preciso dizer que perceber que posso exigir responsabilidade e expressar amor ao mesmo tempo mudou minha vida”. E essa é uma profissional cujo trabalho tem sido lidar com problemas de funcionários. Captar o espírito disso e reconhecer que posso abordar essa conversa com uma premissa de amor, uma predisposição para o amor, muda o rumo da conversa. Não estou mais repreendendo alguém ou castigando-o com dureza e rancor. Corrigir é um ato de amor, e, para Deus, corrigir é um ato de amor. Ao lermos essas terríveis maldições que Jeremias está proclamando contra Judá, se você ler nas entrelinhas, ele está implorando para que eles mudem. Ele está repreendendo e amaldiçoando porque existe o potencial para a mudança. Veremos isso em Jeremias, capítulo 18, se quisermos seguir adiante.
- Hank Smith: 01:03:56 Lembro-me de uma vez em que coloquei esse princípio em prática, John; tentamos viver algumas das coisas que ensinamos aqui. Lembro-me de que, certa vez, uma de nossas regras era que todos arrumassem o quarto no sábado, e eu desci as escadas e lá estava o quarto da minha filha, onde nem dava para ver o chão. Sempre brinquei quando Joseph Smith disse: “Pois seus pés não tocavam o chão”. Eu dizia: “Isso seria fácil no quarto da minha filha. Seus pés não conseguem tocar o chão”. Pensei comigo mesmo: “Tudo bem, tenho algumas opções aqui”. Eu poderia partir direto para a questão da responsabilidade e repreendê-la severamente, com muita severidade. Eu conseguiria que o quarto fosse arrumado, mas destruiria o nosso relacionamento. Eu poderia deixar passar. Poderia preservar o relacionamento, mas não exigiria responsabilidade. O quarto não seria arrumado. E isso não foi um sonho. Na verdade, acho que fiz a coisa certa talvez uma vez, quando pensei: “Tudo bem, como posso fazer as duas coisas?”

- 01:04:51 Como posso, ao mesmo tempo, preservar o relacionamento, demonstrando amor, e manter a linha, ou seja, exigir responsabilidade? Eu disse: “Ei, posso falar com você?” E ela perguntou: “Sobre o quê?” E eu respondi: “Bem, quando você tiver um tempinho, gostaria de conversar com você.” “Sobre o quê?”, ela perguntou. Eu disse: “Bem, você tem tempo?” E ela respondeu: “Sim, acho que sim.” E eu disse: “Você quer vir até aqui? Estou em apuros?” Eu disse: “Só quero conversar com você.” Ela não queria ser repreendida na frente dos irmãos. Isso era algo que eu não precisava fazer. Convidei-a para sair, conversamos e eu disse: “Ei, só quero falar com você sobre o seu quarto.” Ela disse: “Pai, eu ia arrumá-lo.” Acho que, normalmente, ela esperava que eu a interrompesse. Ela não tinha como terminar aquela frase. Certo? “Pai, eu ia arrumar, mas...”
- 01:05:39 E, em vez de interrompê-la, eu apenas disse: “Mas...”. E ela disse: “Mas eu não limpei”. “Tudo bem. Eu percebi”. Eu disse: “Que tal isso? Que tal a gente limpar junto? Vamos conversar sobre...”. Acho que ela estava obcecada por *O Maior Showman* naquela época, então eu disse: “Vamos ouvir *O Maior Showman*”. Sério? Tivemos uma ótima experiência. Sinceramente, foi uma experiência muito boa. Estávamos cantando as músicas e limpando juntos, e pensei: “Existe um jeito. Existe um jeito de preservar o relacionamento e promover a responsabilidade. É só que você precisa ser um pouco criativo e talvez não cair nessa falsa dicotomia de ‘tenho que fazer uma coisa ou a outra’. Estou no caminho certo, Jeff?”
- Dr. Jeff Thompson: 01:06:20 Você está. Deixe-me acrescentar o terceiro pilar, porque você expressou amor, promoveu a responsabilidade, mas a outra parte também é essencial: respeitar a autonomia. Quando juntamos essas três coisas, a liderança começa a se parecer mais com curiosidade do que com instrução. E notei que você fez algumas perguntas a ela. “Você quer conversar aqui? Devemos conversar lá?” Você deixou que fosse ela quem completasse a frase. Uma das coisas que ensinamos muito no Centro Sorensen é como usamos perguntas para ensinar e influenciar, que foi exatamente o que o Salvador fez. Se você contar o número de perguntas que Ele fez no Novo Testamento, chega a centenas. Quando lideramos de maneira mundana, tudo acaba girando em torno de mim. “Eu sei a resposta certa e vou te dar.” O que estamos ensinando com o modelo de liderança centrado em Cristo é que estamos convidando a outra pessoa a participar conosco de seu crescimento e aprendizado.
- 01:07:17 Estamos lá para apoiá-los. Não estamos lá para controlá-los. É uma maneira radicalmente diferente de abordar a liderança e a

educação dos filhos. Gostaria de fazer uma pequena menção aqui. Se as pessoas estiverem ouvindo isso e quiserem saber mais sobre o modelo de liderança centrada em Cristo, eu as encaminharia ao nosso site. É [sorensencenter.Universidade Brigham Young.edu](http://sorensencenter.UniversidadeBrighamYoung.edu). Ele apresenta o modelo, oferece alguns recursos e um contexto bíblico. Adoraríamos que vocês se aprofundassem nisso. Também acabamos de lançar um treinamento que qualquer pessoa pode fazer. Ele é oferecido pela Educação Continuada da Universidade Brigham Young. Chama-se “Liderança Centrada em Cristo”. É um curso de oito módulos. Não dá direito a créditos, mas você ganha um selo; é uma maneira de se envolver profundamente e praticar algumas dessas habilidades e princípios dos quais estamos falando. Portanto, se você estiver interessado nisso ou, se estiver ouvindo e quiser saber mais, há mais alguns recursos que você pode consultar.

Hank Smith:	01:08:12	Uau. Que ótimo. E é Sorensen, S-O-R-E-N-S-E-N.
Dr. Jeff Thompson:	01:08:17	Sim. Sorensen Center. S-E-N. Sorensencenter.Universidade Brigham Young.edu.
Hank Smith:	01:08:22	Para aprender a ser um pai ou uma mãe melhor de forma eficaz, não apenas ter esperança, mas realmente ir até lá e dizer: “Quero aprender algumas habilidades”, fazer o que você disse que seu amigo fez, chegar lá e dizer: “Isso me transformou”.
Dr. Jeff Thompson:	01:08:36	É mesmo. Eu gostaria de ter sabido, quando meus filhos eram pequenos, o que sei hoje. Agora, são meus netos que posso influenciar.
John Bytheway:	01:08:44	Acho que você deveria colocar essa história de “arrumar o quarto” no site. Foi muito boa, você combinou as duas coisas. E ainda incluiu uma trilha sonora de filme ao mesmo tempo.
Hank Smith:	01:08:54	E uma trilha sonora de filme. Não tinha percebido a parte sobre a agência ser respeitada, mas percebi que — e aposto que vocês dois têm um testemunho disso — meus filhos resistem quando tentam tirar a agência deles. Isso pode ser algo divino neles. É chocante. Tipo, “bom, parem de resistir quando eu tiro a agência de vocês”. Cara, com quem eu pareço na vida pré-mortal?
Dr. Jeff Thompson:	01:09:17	Com que idade as crianças começam a dizer: “Quero fazer isso sozinho. Sozinho.” Com que idade elas querem fazer escolhas? Pais inteligentes percebem logo cedo que é muito mais fácil vestir seu filho se você der a ele três opções e ele puder

escolher qual delas. É uma ânsia. Sabemos instintivamente, como filhos de Deus, que fomos criados para ter livre arbítrio, e nossos filhos exigem isso. Precisamos disso, ansiamos por isso, e isso não muda só porque nos tornamos adultos. Quando lideramos pessoas e elas se sentem coagidas ou controladas de alguma forma, elas vão se rebelar contra isso. Precisamos ter escolha. É como oxigênio para nós.

John Bytheway:	01:09:56	Lido com esse tipo de pergunta no início de cada semestre. Ei, desculpa, vou faltar. Ei, desculpa, vou faltar. Ei, eu já sei. Vou faltar. E aqui vai uma pergunta: quais são as consequências naturais de faltar? E faça a pergunta. Eu adoro meus alunos, mas quais são as consequências naturais? Bem, você pode perder alguma coisa. Pode perder os pontos de frequência. Pode perder algo que possa cair em uma prova ou em um teste e a aula tão interessante, mas eu entendo. Então, essa é uma discussão útil para mim.
Hank Smith:	01:10:34	É. Jeff, tenho a sensação de que sei a resposta para isso, mas o que você acha da seção 121 de Doutrina e Convênios? Porque acho que você acabou de começar a citá-la.
Dr. Jeff Thompson:	01:10:43	Sim. Bem, é leitura obrigatória sempre que dou minha aula de comportamento organizacional. Não posso falar sobre poder e influência sem mencionar D&C 121. Os versículos finais dessa seção são provavelmente o melhor manual de liderança que já foi escrito, na minha opinião. Acho que é uma obra-prima.
Hank Smith:	01:11:08	É mesmo. Concordo com você. A origem disso tudo. De onde veio isso? De uma masmorra em uma cidadezinha no Missouri.
John Bytheway:	01:11:18	Uma prisão-templo, como alguém já chamou uma vez.
Hank Smith:	01:11:21	É. É. E, no entanto, eis um especialista em liderança dizendo que isso nunca foi melhor descrito em nenhum outro lugar.
Dr. Jeff Thompson:	01:11:28	Eu mantenho o que disse.
Hank Smith:	01:11:29	Por que, às vezes, queremos tirar a autonomia das pessoas? É mais fácil? É por isso que consigo controlar essa criaturinha?
Dr. Jeff Thompson:	01:11:37	Sim. Realmente parece mais fácil liderar com controle, e as pessoas tentam fazer isso. Quando usamos força e coação, como fala D&C 121, muitas vezes conseguimos resultados imediatos, que é, você sabe, o que Jeremias nunca conseguiu. Mas o que perdemos é a influência a longo prazo, porque, quando violamos esse princípio do livre-arbítrio, podemos obter

obediência, mas não obtemos comprometimento. Não conseguimos pessoas que tenham feito por si mesmas a escolha de seguir, pois essa escolha lhes foi negada. Então, você pode pensar que agir sob controle vai te ajudar no curto prazo, mas se o seu interesse é criar um relacionamento de influência de longo prazo, essa é uma receita para o fracasso. É o legado dos tiranos. Pense nos tiranos ao longo da história: seus finais não foram bons. Quase sempre terminam em desastre e fracasso, e suas nações se desintegram. A coerção não dura, e isso também se aplica às nossas famílias.

- | | | |
|--------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 01:12:50 | Você pode construir um trono com baionetas, mas não vai conseguir ficar sentado nele por muito tempo. |
| John Bytheway: | 01:12:56 | Tenho que me lembrar disso. Podemos conseguir obediência, mas esse não é o objetivo final. Não conseguimos comprometimento. Não conseguimos uma mudança de atitude. Nada foi aprendido. E é por isso que, tipo, eles aprendem a obedecer por meio das coisas que sofrem, porque pelo menos aprendem alguma coisa. Esse é o resultado que você quer, mais do que apenas obediência. |
| Hank Smith: | 01:13:18 | Gostaria de acrescentar mais um testemunho ao que você acabou de dizer, Jeff. E sei que, para todos os pais que estão nos ouvindo, isso é difícil. A criação dos filhos é uma das partes mais íntimas da vida de vocês. Aqui, estamos meio que cutucando esse assunto. Portanto, se isso dói um pouquinho, dói para todos nós também. Aqui está o Élder Paul V. Johnson , em 2014. Controle, força, manipulação. Essas coisas podem gerar obediência, mas não promovem a conversão. Se houver algum progresso real com a criança, é apesar da compulsão, não por causa dela. O domínio injusto não produz crescimento espiritual verdadeiro, pois isso só ocorre quando a pessoa escolhe fazer o que é certo, não quando é forçada ou coagida a adotar determinado comportamento. Forçar as crianças a fazer o que é certo pode fomentar a rebelião. E todos nós já aprendemos isso. Mas é difícil. É difícil mesmo. É complicado. Eu já passei por isso. Já fui aquele pai controlador e percebi que isso acaba se voltando contra mim. |
| Dr. Jeff Thompson: | 01:14:22 | Bem, Hank, essa é a natureza e a disposição de quase todos os homens quando acham que têm um pouco de poder. É o destino da humanidade. Eu diria para você não se culpar pelos erros do passado. Eu também já tentei isso. Não adianta muito para mim fazer um inventário de todos os erros que cometi como pai, mas podemos aprender com esses erros e guiar as pessoas com amor, livre arbítrio e responsabilidade, em vez de coerção. Se você pensar em quanto o Pai Celestial acredita no |

livre arbítrio, verá que é um compromisso radical que Ele tem com o livre arbítrio. Ele nos envia à Terra, nos dá o poder de convidar filhos — Seus filhos — para nossos lares. E, às vezes, os pais abusam dessas crianças. Às vezes, eles as coagem e manipulam, e Ele permite que isso aconteça. É assim que o livre-arbítrio é importante. É tão importante que Ele está disposto a permitir que adversidades terríveis aconteçam por causa de pais e líderes que exercem poder de maneira injusta.

01:15:38 É uma responsabilidade tão sagrada quando recebemos crianças em nossos lares, e eu sinto esse fardo. Lembro-me da primeira vez que trouxe um bebê para casa. Foi tipo: “O que faço com isso? Como estou qualificada para criar uma pessoa?” É simplesmente avassalador. Como a gente faz isso? A gente comete erros. Às vezes, magoamos nossos filhos. Não é nossa intenção, mas é assim que aprendemos e é assim que aprendemos a exercer nosso próprio arbítrio, respeitando o arbítrio dessa criança. Precisamos ter muita compaixão com os pais e conosco mesmos pelos erros cometidos. É a primeira vez que somos pais. É uma experiência nova para nós. Mas temos a promessa do Senhor de que Ele está disposto, ansioso para nos dar mais uma chance e mais uma chance, e Ele nos deu um Salvador que proporcionou uma expiação para nós, capaz de curar todas as mágoas que sentimos e todas as mágoas que causamos. Não consigo imaginar ser pai ou mãe sem a Expiação.

Hank Smith: 01:16:51 Meus filhos estavam conversando há algumas semanas, talvez já faça mais tempo do que isso. Eles estavam falando sobre: “De quem vocês têm mais medo, da mamãe ou do papai?”. Minha filha mais velha disse: “Ah, do papai, com certeza”. E meus dois filhos mais novos, que são gêmeos, disseram: “Pai, por que alguém teria medo do papai?”. Ela olhou para mim como se dissesse: “Eles têm uma vida completamente diferente da que eu tive, da mais velha até o mais novo”. Eu disse: “Maddy, você está certa. Eles têm um pai melhor do que o que você teve. Não é certo simplesmente se vir para aquela criança e dizer: ‘Sinto muito’?”. Sinto muito mesmo. Eu precisava dizer a ela que sentia muito. E ela aceitou isso. Ela disse: “É, você era novato nisso, né?”. Nós quase brincamos dizendo que ela é nossa panqueca queimadinha, certo? Começamos com o fogo alto demais e diminuimos a temperatura da chapa, e, John, foi você quem me ensinou isso: a me arrepender diante dos meus filhos, a pedir desculpas e pedir perdão. Isso não é fraqueza.

John Bytheway: 01:17:52 A oração em família é o momento perfeito para conversar com seus filhos, quando eles não vão interromper. E pedir perdão aos seus filhos durante a oração em família, isso é...

Hank Smith:	01:18:03	Na sua oração, você quer dizer na sua oração.
John Bytheway:	01:18:05	Pai Celestial, peço desculpas por ter perdido a paciência com as crianças hoje. Não foi muito sensato da minha parte, e eu as amo; e adoro que tenhamos essa tradição de oração em família — talvez ela tenha sido criada justamente para isso, Hank.
Dr. Jeff Thompson:	01:18:18	Ah, John, adorei esse espírito. Obrigado por compartilhar isso. Já pedi várias desculpas ao meu primeiro filho, que foi a “cobaia” da nossa maneira de criar os filhos. Acho que ficamos um pouco mais tranquilos com os outros filhos. Gostaria de saber se podemos abrir em Jeremias 18. Quero ter certeza de que não vamos perder a história da olaria.
John Bytheway:	01:18:39	Sim, a lição ilustrativa.
Dr. Jeff Thompson:	01:18:41	Sim. É uma das grandes metáforas de Jeremias. O Senhor o instrui a visitar uma olaria para observar o oleiro. No versículo quatro, vemos o que ele observa. Jeremias diz: “E o vaso que ele fazia de barro se estragou na mão do oleiro; então ele o refez, fazendo outro vaso, conforme parecia bom ao oleiro fazê-lo.” No versículo seis, ele aplica isso à situação. Ele diz: “Não posso”, e aqui é o Senhor falando, “Não posso fazer convosco como este oleiro? Assim como o barro está na mão do oleiro, assim estais vós na minha mão, ó casa de Israel.” Acho que há algumas coisas aqui. Primeiro, voltando à questão de nos darmos graça como pais. Vamos errar muitas vezes, mas também somos argila. O Senhor pode nos reformar como pais. Essa é uma metáfora que Jeremias, na verdade, está criando para a casa de Israel.
	01:19:37	Quero dizer, a imagem tem realmente o objetivo de dizer: “Judá, você pode se arrepender, pode mudar, pode ser moldado”. Mas eu realmente acho que podemos aplicar isso também em nível individual, que podemos ser um e argila em Suas mãos. Sei que algumas pessoas leem essa passagem e meio que a veem como uma declaração de destino. Deus vai me consertar, não importa o que eu faça de errado. Ele é o oleiro e tudo vai ficar bem. Mas não acredito que essa seja a mensagem que devemos levar daqui. Acho que essa é mais uma história sobre livre arbítrio. Será que escolhemos ser o barro? Pois é isso que Jeremias está pedindo a Judá: permitam-se ser moldados. E entendemos isso claramente no versículo oito, quando ele vai direto ao ponto. Ele diz: “Se a nação contra a qual pronunciei uma maldição se afastar do seu mal, eu me arrepender-me-ei do mal que pensava em fazer-lhes”. Não estamos falando aqui do tipo clássico de arrependimento.

	01:20:36	Isso é Deus dizendo: “Sim, eu lancei uma maldição por meio de Jeremias. Se você mudar seu comportamento, essa maldição desaparecerá”. Ou seja, essa maldição não é um destino definitivo para você. Podemos mudar o desfecho a qualquer momento, desde que decidamos ser maleáveis nas mãos de Deus. Essa é uma afirmação maravilhosamente esperançosa. Na verdade, isso me lembra algo sobre a psicologia humana que ensino a cada semestre. A professora Carol Dweck é uma brilhante cientista social que identificou um traço de personalidade que é fundamental para as diferenças entre as pessoas. No livro <i>*Mentalidade*</i>, ela se refere à mentalidade de crescimento e à mentalidade fixa. Ela identificou que, já desde a infância, algumas pessoas encaram a vida com a ideia de que, se não sou inteligente, posso me tornar mais inteligente. E se não sou talentoso, posso me esforçar e me tornar mais talentoso. Já a mentalidade fixa é quando as pessoas dizem: “É assim que eu sou”. Não sou inteligente.”
	01:21:37	Sou ruim em matemática. Nunca vou ser bom em matemática.” Ter essa sensação de mentalidade fixa é realmente muito prejudicial espiritualmente. Se sentimos que “sou apenas uma pessoa ruim”, “não sou muito espiritual”, “não sou um bom estudioso das escrituras”, “não entendo o templo”. Quando fazemos essas afirmações autolimitantes, estamos caindo nessa armadilha em que nossa afirmação se torna, de fato, nosso destino; porque, quando acreditamos que somos incapazes de crescer, essa afirmação se torna verdadeira. Não conseguimos crescer. E vemos isso, de fato, em Jeremias, nesse mesmo capítulo, no versículo 12, onde o povo responde à maldição e diz: “Não há esperança, mas seguiremos nossos próprios desígnios. Cada um de nós fará o que seu coração perverso imaginar.” É como se estivéssemos presos. Não conseguimos mudar. Cara, ao ouvir Jeremias aqui, vejo esse apelo por uma mentalidade de crescimento, para que acreditemos que ele está nos alertando para que possamos fazer mudanças em nossas vidas. Nossas maldições não estão gravadas em pedra. Podemos escolher ser como massa de modelar, ser argila nas mãos do Senhor, e ele nos remodelará em algo melhor do que poderíamos ter imaginado.
John Bytheway:	01:22:54	É, gosto da metáfora do oleiro. Se Ele pôde nos criar uma vez, Ele pode nos recriar. Ele pode nos refazer, nos remodelar.
Dr. Jeff Thompson:	01:23:04	Encontrei um exemplo notável disso em um livro que li recentemente. Chama-se <i>*O Sol Brilha*</i>. É a história de um homem chamado Anthony Ray Hinton, que foi falsamente acusado de assassinato, apesar de todas as evidências que o inocentavam. Ele não estava nem perto do local do crime e,

ainda assim, naquele tribunal do sul dos Estados Unidos, sua culpa estava, de certa forma, predeterminada. Ele foi enviado para o corredor da morte e descreve no livro como passou seus primeiros três anos em silêncio total. Não falava com ninguém. Estava tomado pela raiva. Havia tanta escuridão em sua alma e tanta raiva. E então, após três anos, aconteceu algo: outro detento estava sofrendo, e ele estendeu a mão, demonstrou apenas um momento de bondade e percebeu que era ele quem escolhia como iria vivenciar esse terrível trauma.

- John Bytheway: 01:24:03 Injustiça.
- Dr. Jeff Thompson: 01:24:03 E ele decidiu transformar sua prisão em um trabalho de assistência espiritual. No livro, vemos como ele passa a amar e valorizar esses homens, sem julgá-los — muitos dos quais são verdadeiros monstros —, mas ele encontra uma maneira de amar a todos eles. Ele passa mais 27 anos no corredor da morte até que Bryan Stevenson, o incrível advogado de quem você talvez já tenha ouvido falar no filme Luta por Justiça*, consegue levar seu caso de volta ao tribunal, e ele é inocentado e libertado após 30 anos no corredor da morte. Fiquei muito inspirado pela maneira como esse homem conseguiu mudar. Às vezes achamos que os seres humanos não conseguem mudar. Eles mudam o tempo todo. Vemos isso nas Escrituras, vemos na vida real e podemos ver em nossas próprias vidas. Podemos, quase num piscar de olhos, como ele fez, passar de um estado beligerante para nos tornarmos argila nas mãos do Senhor, para que Ele possa moldar esse incrível vaso.
- Hank Smith: 01:25:05 O sol realmente brilha. Uau.
- John Bytheway: 01:25:08 Isso me lembra Stephen Covey, que fala sobre [Viktor Frankl](#), nos campos de concentração, e a percepção de que, entre o estímulo e a resposta, existe um espaço. E nesse espaço reside nossa liberdade de escolher nossa resposta. Ele descobriu esse espaço. Estou aqui injustamente. Eu não deveria estar aqui, mas posso escolher como reagir. Uau. Como se chama isso, Hank? O sol?
- Hank Smith: 01:25:38 “O Sol Brilha”.
- Dr. Jeff Thompson: 01:25:40 E o livro de Viktor Frankl, “A Busca do Homem pelo Sentido”, também é um livro incrível. Estou pensando nas pessoas que estão ouvindo isso, ouvindo este podcast, e sei que muitas delas provavelmente carregam mais dor do que conseguem imaginar, além de traumas e desafios que parecem tão pesados. Não quero, de forma , minimizar isso. Não quero sugerir que basta uma pequena escolha para que, de repente, você possa ser

feliz. Nas provações que enfrentei, às vezes levei muito tempo para chegar a esse nível de mudança. Quero prometer que isso existe, que mesmo que a expiação não cure neste momento, ela vai curar; ela funciona. A capacidade de cura do Salvador não é limitada por nossos planos e nosso cronograma. É preciso muita fé e confiança para perseverar nessas provações, mas sempre podemos escolher confiar no Salvador.

- | | | |
|--------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 01:26:43 | Costumamos falar, como santos dos últimos dias: “Ah, Jeremias, ele viveu na mesma época que Leí”, e isso é praticamente tudo o que dedicamos a ele, certo? Adoro estar conhecendo-o melhor e estou me identificando muito com a situação dele. Vamos continuar. O que faremos a seguir? |
| Dr. Jeff Thompson: | 01:26:59 | Jeremias é um profeta que vive suas emoções. Ele é tão vulnerável. Vemos ele se revoltar contra Deus. Vemos ele querendo desistir. Ele tem dúvidas. Ele luta com essas dúvidas. Ele é simplesmente autêntico quando você lê sobre ele. Isso fica mais evidente no capítulo 20, que, devo dizer, eu leio repetidamente porque a jornada emocional pela qual ele nos leva nesse capítulo é realmente notável. Como pano de fundo, o que acabou de acontecer é que Jeremias sofre toda essa perseguição, mas passa por uma experiência realmente terrível em que um homem chamado Pasur — um líder religioso no poder — o espanca e depois o coloca no pelourinho. Pesquisei um pouco sobre o que é o pelourinho. Podemos imaginar que, na época colonial, as pessoas eram colocadas com as mãos e a cabeça presas no pelourinho para serem expostas publicamente. |
| | 01:28:06 | Isso é um pouco pior. O pelourinho na época de Jeremias era um engenho que contorcia o corpo e causava muita dor. Então, quando você é colocado no pelourinho, é realmente uma tortura. É uma tortura pública. Você é colocado em um lugar onde as pessoas estão lá para zombar de você. E é isso que Jeremias está passando depois de todo o seu esforço, depois de todas as suas advertências, amor e cuidado pelo povo. Ele passa por essa experiência incrível. E, ao ler o capítulo 20, eu disse a vocês que achava Jeremias uma pessoa bastante teatral e dramática. Comecei a imaginar como seria isso em um monólogo teatral, como seria ver Jeremias falando de coração a coração com alguém, cara a cara? O que eu gostaria de fazer é provavelmente um pouco fora do convencional, mas queria tentar capturar o que estou ouvindo em Jeremias por meio de uma espécie de paráfrase em linguagem mais moderna e tentar captar o sentimento. |

	01:29:09	Essa é a minha interpretação. Estou imaginando Jeremias, com o corpo contorcido, e ele provavelmente fica ali por horas. Ele está exposto ao público. Na verdade, ele está posicionado nos portões do templo. À medida que as pessoas chegam ao templo, pessoas que deveriam ser seguidores devotos olham para Jeremias e zombam dele, provavelmente cuspidando nele, e estou imaginando a indignidade disso, a humilhação que ele deve estar sentindo. Gostaria de prestar uma homenagem a Jeremias, tentando compartilhar o que estou ouvindo dele.
Hank Smith:	01:29:46	Estou animado, sinceramente, Jeff. Sei que você está um pouco na dúvida, tipo “não sei se devo fazer isso”, mas, na verdade, estou animado. Adoro ver seus dons sendo usados para dar vida às escrituras.
Dr. Jeff Thompson:	01:29:55	Obrigado. Agradeço muito. É uma maneira pela qual sinto que consigo dar sentido ao que ele está vivendo aqui. Naquele momento de crise, e a partir do versículo sete, o que ouço ele dizer é: “Ó Senhor, você me convenceu a fazer isso. Você me dominou. E agora olhe para mim. Sou alvo de escárnio diariamente. Todos zombam de mim.” Toda vez que falo a tua palavra, é violência, destruição. E como continuo falando a tua palavra, me tornei motivo de piada para todos ao meu redor. Então, finalmente disse a mim mesmo: ‘Chega. Estou farto. Não vou mais falar de Deus. Não vou mais pronunciar o nome dele’.”
	01:30:55	Mas a palavra Dele era como um fogo dentro de mim, nos meus ossos. Tentei contê-la. Me esgotei tentando e não consegui. E posso ouvir as pessoas cochichando sobre mim. Elas estão esperando que eu falhe. Até mesmo pessoas em quem eu confiava estão dizendo: “Talvez possamos armadilhar ele”. Talvez possamos vencê-lo. Aí poderemos ter nossa vingança. Mas o Senhor está comigo. Ele é mais forte do que eles. Eles não vão vencer. Eles vão tropeçar. Serão eles que ficarão envergonhados no final. Senhor, você vê o que eles não conseguem ver. Você vê o que realmente há no coração das pessoas. Você me conhece. Você os conhece. Então, deixe-me ver você colocar isso em ordem.
	01:31:55	Deixa-me ver-Te vingar-Te das pessoas que me perseguiram. Coloco minha causa em Tuas mãos. Louvado seja o Senhor. Ele resgata os pobres das mãos dos ímpios. Ele os liberta. Mas amaldiçoei o dia em que nasci. Não chame esse dia de abençoado. Amaldiçoo o homem que correu até meu pai naquele dia e gritou: “Você tem um filho!” Isso deixou meu pai feliz, mas eu amaldiçoo o homem que trouxe essa notícia. Gostaria que aquele dia nunca tivesse acontecido. Gostaria de poder apagar aquele dia. Por que não morri antes de nascer?

Por que o ventre de minha mãe não pôde ser meu túmulo? Por que nasci apenas para ver angústia e tristeza, para passar minha vida consumido pela vergonha? Por que nasci para isso? E é assim que Jeremias encerra o capítulo 20. Sou grato por o Senhor ter nos dado, no Velho Testamento, um profeta que não é edulcorado, que não é embelezado. É simplesmente cru. E vemos que ele quer desistir e então clama por retribuição. Ele está passando por toda a gama de emoções aqui.

- | | | |
|--------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 01:33:29 | Ele está testemunhando e, em seguida, está chorando. Ele fica com raiva e, em seguida, mostra-se fiel. |
| Dr. Jeff Thompson: | 01:33:39 | Para mim, é notável que o Senhor esteja nos permitindo ver um profeta que vive a fé e a dor ao mesmo tempo, que vive a fé e a dúvida ao mesmo tempo. Ele está passando por tudo isso de uma só vez. Penso em amigos queridos que estão enfrentando desafios inimagináveis ou que estão lutando com questões de fé e sentem como se dissessem: “Ah, eu devo estar quebrado”. Mas você tem boa companhia em Jeremias. Quero dizer, ele expõe tudo isso para nós. Suas dúvidas, suas perguntas, seu desespero, sua solidão. E acho que não há muitos profetas nos quais possamos ver essa autenticidade de tristeza e dor. É por isso que adoro esse homem. Sinto-me tão conectado a ele depois de me aprofundar em suas palavras. |
| Hank Smith: | 01:34:43 | Que maneira incrível de dar vida às Escrituras. Isso foi muito comovente. |
| John Bytheway: | 01:34:46 | E foi diferente de Jeremias passar por tudo aquilo e depois escrever um discurso. Isso é como se fosse em tempo real. É assim que eu me sinto. E é como você disse, Hank: ele está aqui, depois está aqui e depois está aqui. E por isso adorei o quanto aquilo foi autêntico. |
| Dr. Jeff Thompson: | 01:35:03 | Vemos isso em Segundo Néfi 4. Quero dizer, o lamento de Néfi parece vir de uma pessoa muito equilibrada e fiel. Então ele nos dá esse vislumbre. Ah, como eu valorizo isso. E, para mim, descobrir Jeremias 20 foi como outro momento assim, em que ele me permite embarcar nessa jornada tão humana com ele. Não sei se Jeremias teria gostado da minha interpretação ou da maneira como estou entendendo o texto. O que eu sei é que ele está disposto a abrir sua alma, com todos os seus defeitos. Eu admiro isso. Fico impressionado com isso. |
| Hank Smith: | 01:35:38 | Uma oração cheia de raiva ainda é uma oração de fé. Você está com raiva de alguém. Espero que haja mais disso por vir, Jeff. O que vamos fazer a seguir? |

- Dr. Jeff Thompson: 01:35:46 Bem, gostaria de fazer um balanço por um minuto, pois meu trabalho é ensinar liderança e ajudar as pessoas a se tornarem líderes centrados em Cristo. Já abordamos muitos assuntos aqui, mas há algumas coisas que gostaria de destacar para garantir que fiquem bem claras. Como já disse, Jeremias não tem muitas vitórias. Aprendemos que a liderança centrada em Cristo não é medida pelos resultados, mas pela fidelidade. Isso é algo realmente importante para os pais compreenderem e para as pessoas que estão enfrentando dificuldades em suas carreiras entenderem. Nem sempre alcançamos o sucesso mundano que atribuímos à grande liderança. Isso não significa que não sejamos grandes líderes. Se estivermos exercitando a fé como Jeremias fez e dando o nosso melhor, isso é liderança centrada em Cristo. Outra coisa que realmente me toca é que liderança muitas vezes significa dizer às pessoas o que elas não querem ouvir.
- 01:36:39 Somos um centro de liderança moral e ética no Sorensen Center, e isso significa que seguir uma linha ética muitas vezes torna a pessoa impopular. Acho que quero que os ouvintes reflitam sobre o preço que Jeremias estava disposto a pagar para ser fiel aos princípios que precisava ensinar, mesmo que fossem extremamente impopulares. Ele estava correto diante do Senhor, mesmo quando não estava, entre aspas, “politicamente correto” no ambiente em que vivia. Estou pensando em como a liderança pode ser uma tarefa muito solitária. Muitas vezes gostamos de pensar na liderança como algo glamoroso e empolgante, por estarmos no comando. Tive a bênção de servir como conselheiro em vários bispados. Conheci bem muitos bispos. Não há muito glamour no cargo de bispo. Há muita solidão. Assumir a liderança é reconhecer que, às vezes, vamos nos sentir sozinhos.
- 01:37:40 Quero voltar a esse ponto e, em seguida, gostaria de compartilhar uma experiência pessoal: a liderança pode não resolver o problema, mas preserva a possibilidade de transformação. Isso se tornou muito importante para mim ao pensar em ser pai. Se eu puder me abrir um pouco mais, gostaria de compartilhar o que aprendi sobre ser pai, porque tem sido um caminho um tanto difícil em muitos aspectos. Como pais, minha esposa e eu tentamos cumprir todas as regras. Oração em família: cumprida. Fazíamos a noite familiar, líamos as escrituras em família, participávamos do escotismo e das atividades das Moças. Tentávamos ser o mais ativos possível. E, para ser sincero, eu provavelmente me sentia um pouco presunçoso com isso. Quando meus filhos eram pequenos, eu olhava para famílias com crianças que enfrentavam dificuldades e pensava: “Bem, sabe, nós estamos

no controle. Estamos fazendo da maneira certa”. Eu estava realmente confiante de que nossos filhos iriam permanecer no caminho certo.

01:38:39 Mas, dos nossos quatro filhos, temos apenas um que está ativamente envolvido na igreja e seguindo o caminho do evangelho. Quero deixar claro que estou compartilhando isso com a permissão dos meus filhos. Eles sabem que vou falar sobre isso e me apoiam, mas ver isso acontecer com meus filhos, um por um, às vezes me fez sentir como se fosse um enorme fracasso pessoal. Eu internalizava as escolhas deles e me repreendia, relembrava todos os erros que cometi e achava que devia ter realmente estragado tudo. Quando meu filho mais velho se afastou da igreja, ele também se afastou da família. Ele realmente se desligou de tudo, abandonou a escola. Fiquei arrasada. Tínhamos acabado de nos mudar para uma nova ala e lembro-me de ir à reunião sacramental e, toda vez que havia uma despedida de missionários ou uma recepção de volta dos missionários, era como uma facada. Eu simplesmente ficava sentada ali, contendo as lágrimas.

01:39:41 Não conversávamos sobre isso com nenhum dos membros da nossa ala. Parecia que aquilo era algo indizível. E, obviamente, se descobrissem que nossos filhos estavam fazendo escolhas diferentes, passariam a nos ver de outro jeito. Acabou sendo uma grande tolice esconder isso, porque, quando começamos a nos abrir, percebemos que estávamos em muito boa companhia. Tínhamos muitos, muitos amigos — provavelmente a maioria deles — que estavam passando pela mesma coisa. Tudo isso voltou à minha mente enquanto lia Jeremias e lia sobre esse homem que se esforçava tanto para ajudar as pessoas a serem justas e, ao mesmo tempo, fazia com que elas tomassem decisões diferentes. Acabei fazendo o que Jeremias ensinou. Recorri ao Salvador para pedir ajuda, para perdoar a mim mesma, para perdoar meus filhos, para simplesmente amá-los. Foi um longo caminho, Hank e John.

01:40:37 Lembro-me de ter sentido, durante anos, que a capacidade de deixar essa mágoa para trás estava simplesmente além do meu alcance. Eu não conseguia chegar lá, mas, por fim, cheguei a um momento. Eu estava em um lugar muito sagrado. Lembro-me vividamente de conversar com meu Pai Celestial sobre a dor que carregava e simplesmente dizer a Ele: “Estou tão cansada”. Estou tão cansada dessa pedra no meu peito, dessa mágoa, dessa raiva, desse desespero. Você poderia simplesmente tirar isso de mim? Posso simplesmente entregar isso ao Salvador?”. Não foi uma voz de verdade, mas foi um impulso real. A resposta foi: “Sim, posso tirar isso de você, mas você precisa

entregar isso a mim”, o que foi um pensamento realmente notável. Percebi que estava me agarrando àquele desespero, àquela tristeza. Então, acreditei na palavra do Senhor e disse: “Sim, eu vou, vou entregar isso”. E, em um instante, a dor foi removida do meu coração. Foi o maior alívio que já senti na vida. De alguma forma, graças à graça do Salvador, consegui me livrar daquela dor. E, naquele instante, foi como se todo o meu corpo fosse inundado de amor pelo meu filho, por toda a minha família, por mim mesma. Toda a dor foi substituída por essa torrente de amor, e o alívio que senti foi: “Agora posso simplesmente amar meu filho”.

01:42:22 Eu posso simplesmente amar meus filhos. É tudo o que tenho que fazer. Aquele momento mudou tudo. E eu não vou dizer que é sempre fácil, mas sou realmente abençoada porque, com a sabedoria da minha esposa, ela me ensinou logo no início, quando estávamos passando por isso, que o mais importante é preservar o relacionamento. E foi o que fizemos. Continuamos a nos aproximar deles e a fazer com que nossos filhos se sentissem à vontade em nossa casa. O resultado disso é que nossos filhos se amam e nos amam. E quando estamos juntos, eu os valorizo muito. Sinto uma alegria imensa em estar com eles. Adoro como eles me fazem sentir. Tenho orgulho deles. Nunca quero que sintam que meu amor e meu apoio dependem de alguma coisa. Vou aceitá-los como são. Foi realmente difícil para mim chegar a esse ponto.

01:43:22 Quando penso nos meus queridos irmãos e irmãs que estão passando por isso agora, sinto a tristeza e a dor. Quero manter a esperança. Para mim, a esperança parecia que precisava ser uma garantia de que eles voltariam e que, sabe, estaríamos todos juntos no templo. Era isso que eu queria que acontecesse, mas a resposta não foi essa. A resposta, fechando o ciclo, foi amor, livre arbítrio e responsabilidade. Posso amá-los de todo o coração. Posso respeitar o livre arbítrio deles de seguirem seu próprio caminho e posso incentivá-los a assumir responsabilidade apenas pelo jeito como vivo, porque já lhes ensinei tudo o que precisam saber. Tudo o que me resta fazer é viver como um santo da melhor maneira possível. Quando eles veem a mim e à minha esposa, sabem que não preciso ficar pregando para eles enquanto compartilho isso.

01:44:22 É difícil acreditar o quanto avançamos na aceitação do que significa liderar uma família em que nem todos frequentam a igreja, mas estamos todos juntos nessa jornada. Sei que há algumas pessoas ouvindo que ainda não chegaram ao ponto em que seus filhos estejam conectados com a família. Já passei por uma experiência semelhante a um afastamento por um longo

período. Sei como isso é doloroso, mas adoraria oferecer minha garantia de que a expiação atuará na vida de sua família. A cura virá no tempo e da maneira do Senhor. Aprendi a viver com essa esperança e a encontrar alegria na minha família tal como ela é.

- | | | |
|--------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 01:45:13 | E eles parecem ser pessoas maravilhosas. |
| Dr. Jeff Thompson: | 01:45:17 | Eles são incríveis. São realmente notáveis. São todos tão diferentes uns dos outros. São tão diferentes de mim e enriquecem minha vida todos os dias. |
| Hank Smith: | 01:45:27 | Adoro isso. Um pai ou uma mãe me diz algo assim, tipo: “Estou tão preocupado porque eles não vão à igreja”, e eu respondo: “Bem, que tipo de pessoa são eles?”. E quase sempre — acho que sempre — penso: “Ah, eles são maravilhosos. São tão gentis. São tão bons. Ajudariam qualquer pessoa”. John, você conhece meu discurso. O Senhor se importa muito mais com quem tem o seu coração do que com quem tem seu registro de membro. |
| Dr. Jeff Thompson: | 01:45:53 | Tenho um amigo querido que é muito sábio. Certa vez, estávamos fazendo uma trilha. Nós dois conversávamos sobre nossos filhos e eu estava chorando. Eu ainda estava passando por um momento de tristeza e chorava por causa de um dos meus filhos, e simplesmente disse: “Essa criança não está no evangelho”. E meu amigo parou, tipo, parou de repente, virou-se para mim e disse: “Jeff, isso não é verdade”. Seu filho está no evangelho. Seu filho pode não estar indo à igreja, mas olhe para o tipo de pessoa que ele é, o que faz, como se comporta — é como se ele ainda estivesse no evangelho”. E então chorei ainda mais, porque senti a verdade no que ele disse, e sou muito grato por aquele momento, pois passei a aceitar que meus filhos podem não estar na igreja, mas a igreja ainda está dentro deles. Ela ainda influencia a vida deles. Sinto isso quando vejo o que há de bom neles, e há tanta coisa boa. Eu os amo. Tenho muito orgulho deles. |
| Hank Smith: | 01:46:53 | É mesmo. Deus tem o coração deles. |
| John Bytheway: | 01:46:55 | Jeff, adorei o que você disse: que a resposta que você recebeu, sim, eu posso aceitá-la de você, mas você precisa me dar isso. Nossa, para quem você preferiria dar isso? Acho que para aquele a quem chamamos de redentor, aquele a quem chamamos de restaurador, aquele a quem chamamos de advogado, de mediador — é para ele que você está dando isso. Para quem mais? Como adoramos dizer, Hank, ele é poderoso para salvar; é obra e glória dele, não nossa. É obra e glória dele |

		conceder a imortalidade e a vida eterna. Nós não podemos fazer isso. Eu não posso fazer isso, mas ele pode. Bem, ele diz: “Dê isso para mim. Eu cuido disso.”
Hank Smith:	01:47:35	É.
John Bytheway:	01:47:35	Adorei.
Hank Smith:	01:47:36	John, já te contei essa história antes: houve um momento em que eu estava fazendo minhas orações e pedi algo mais ou menos assim: “Por favor, ajude-me com meus filhos”. O Espírito Santo me interrompeu e disse: “Você precisa reformular isso. Não é isso que estamos fazendo aqui, então, por favor, mude sua mentalidade”. E, sabe, o Espírito Santo deve ensinar o que devemos orar. Isso está bem claro no Livro de Mórmon. O Espírito Santo vai dizer o que devemos orar. Sinceramente, isso mudou minhas orações. Eu me submeti por um segundo. Disse: “Por favor, mostre-me como posso ajudá-lo com seus filhos”.
John Bytheway:	01:48:10	Eles não são nossos. São Dele.
Hank Smith:	01:48:11	Esses não são seus. Eu não estou ajudando você nesse trabalho, certo? Sim. Você é o assistente. Na verdade, você faz parte do paciente. Se você simplesmente sair do caminho, amar essas crianças e me deixar fazer meu trabalho.
John Bytheway:	01:48:25	E isso nos leva de volta a Jeremias 1:5. Eu os conhecia muito antes de você. Eu os conheço. Deixa comigo. Há muita esperança nisso. Sim.
Hank Smith:	01:48:35	E, Jeff, você está certo. Isso me deixou livre para amá-los, sabendo que não é minha função salvá-los.
John Bytheway:	01:48:40	Salvar... Eu não consigo. Também não consigo me salvar. Tenho que deixar isso nas mãos Dele.
Hank Smith:	01:48:46	É. Não é à toa que é de partir o coração e frustrante quando você tenta desempenhar o papel errado.
John Bytheway:	01:48:51	É. Não é meu papel salvar ninguém. Não consigo fazer isso.
Dr. Jeff Thompson:	01:48:54	Começamos perguntando: como você guia os filhos de Deus quando eles vão exercer seu livre arbítrio? Como você guia sem ter controle? E a resposta é: você nunca consegue. Nunca temos controle, e Deus também não exerce controle sobre nós. E, portanto, é essa batalha perdida que tentamos lutar continuamente ao tentar controlar os resultados, controlar as

decisões que as pessoas tomam. Estamos travando uma batalha perdida toda vez que tentamos isso. Não é assim que o Senhor age com Seus filhos.

- Hank Smith: 01:49:26 Não é. E o controle é, de certa forma, o oposto da fé. Fé significa que estou deixando isso nas suas mãos... Esse é o seu território, o seu domínio. Estou entregando isso a você. Às vezes, temos fé no resultado que queremos, certo? John, foi você quem me ensinou isso. Em que está a sua fé: no Senhor ou no resultado que você deseja?
- John Bytheway: 01:49:46 E quando a gente quer, sim. O que foi que João escreveu: “Não tenho maior alegria do que ouvir que meus filhos andam na verdade.” Bem, essa é uma caminhada realmente longa. O Senhor tem uma visão de longo prazo em mente, porque Ele nos conhecia antes mesmo de chegarmos aqui; há tempo. Mas a gente quer o nosso momento e quer o nosso resultado quando a gente quer, mas eu adoro isso. É só entregar a Ele e, então, confiar Nele.
- Hank Smith: 01:50:12 De alguma forma, achamos que, quando nossos filhos não frequentam a igreja, eles não estão caminhando na verdade. São pessoas maravilhosas que fazem coisas incríveis, que amam os outros. Isso é caminhar na verdade. E Jeremias olharia para nós e diria: “Vocês não têm os meus problemas”.
- Dr. Jeff Thompson: 01:50:31 Com o que vocês estão tão preocupados? Ele deve estar revirando um pouco os olhos para nós, provavelmente.
- Hank Smith: 01:50:36 O fato dessas pessoas não irem à igreja é o menor dos meus problemas. Certo? Certo. Obrigado por isso, Jeff. Temos pais por toda parte, e estou ouvindo um suspiro coletivo de alívio: “Vai ficar tudo bem”.
- Dr. Jeff Thompson: 01:50:49 Vai ficar. Vai ficar.
- Hank Smith: 01:50:51 E dá para ouvir isso, o Senhor dizendo isso a Jeremias: “Sim, quero que você ensine. Sim, isso é difícil. Sim, é de partir o coração, mas vai ficar tudo bem”. Ele não promete a Jeremias: “Um dia vou reuni-los a todos”?
- Dr. Jeff Thompson: 01:51:04 Para ser justo com Jeremias, quer dizer, terminamos em um momento realmente difícil para ele, mas vocês verão mais sobre ele na próxima semana. Nos capítulos seguintes, vocês vão vê-lo ter uma visão de como será quando Israel for restaurado, e ele acorda de um sonho e isso é muito gratificante para ele. Jeremias também vai ficar bem.

Hank Smith:	01:51:23	É. Jeremias também vai ficar bem. É algo sobre o qual conversamos o ano todo: sim, há uma dispersão. Há mesmo. Eles não estão cumprindo os mandamentos de Deus. Eles serão dispersos, mas Ele não os dispersa para além do Seu alcance. Eles nunca se perdem para Ele. Sempre há a reunião prometida. Acho que todo pai e toda mãe precisa ouvir isso. Ah, há... A redenção sempre vem depois da queda. Meu amigo Jared Halverson me ensinou isso. Criação, queda, redenção. Nunca é só criação e queda. É criação, queda, redenção. Jeff, isso foi fantástico. Você nos contou histórias, fez leituras dramáticas e nos mostrou Jeremias sob uma nova perspectiva. Sinceramente, eu realmente vejo ele de um jeito diferente depois de ouvir sua visão.
	01:52:17	Acho que nossos ouvintes gostariam de saber, antes de encerrarmos. Você tem bastante experiência. Você fez sua pesquisa acadêmica secular. Seu trabalho tem sido de alto nível nesse meio. Você escreveu livros. Estudou os melhores livros sobre liderança que já foram escritos e, ainda assim, aqui está você, voltando à antiguidade, encontrando essas lições na Bíblia. Com toda a formação e experiência que você tem, o que o traz de volta aqui?
Dr. Jeff Thompson:	01:52:51	Que ótima pergunta. Obrigado por perguntar isso, Hank. Estou pensando no trabalho que estamos realizando no Centro Sorensen, e tomamos a decisão, logo no início, de fundamentar o que ensinamos na Palavra de Deus. Há muito conhecimento secular maravilhoso do qual também nos valem, mas a âncora na Palavra de Deus é o alicerce seguro. Mencionei anteriormente o modelo de líder centrado em Cristo. O que gostaria de destacar para responder à sua pergunta é o relacionamento com Deus. Trata-se de um relacionamento de aliança. O Presidente Nelson nos ensinou de maneira maravilhosa que, quando fazemos e guardamos convênios com Deus, temos acesso ao Seu poder. Ora, liderança, de certa forma, tem a ver com poder. Trata-se de exercer influência. E não devemos levar essa promessa de ânimo leve. Nossos convênios nos dão acesso ao poder de Deus. Não creio que isso se refira apenas à igreja.
	01:53:45	Acho que significa que, quando estou tendo um conflito com um amigo, posso pedir o poder de Deus para lidar com isso. Quando estou tendo dificuldade em fazer minha filha arrumar o quarto, posso buscar o poder de Deus para me ajudar naquele momento. E fico surpreso com quantas vezes esqueço de começar por aí, de recorrer a Deus primeiro quando estou enfrentando um desafio com minha liderança, com minha influência. Mas isso é absolutamente fundamental e é o que as

crianças do convênio fazem. Isso me faz pensar no ensinamento de Jeremias sobre as águas vivas, que é um tema constante que volta repetidamente. Em Jeremias 2:13, ele diz: “Pois o meu povo cometeu dois males, dois erros. Primeiro, abandonou-me, a fonte de águas vivas. Estou aqui para lhes dar as águas vivas. Segundo, cavaram cisternas, cisternas rachadas que não retêm água.” Pensem na ironia disso.

01:54:48 Vocês estão ao lado desse rio que corre com água pura; ele está ali e temos acesso a ele, mas, em vez disso, recorremos a uma cisterna, que é como uma bacia escavada para coletar água da chuva. E isso não é água viva, é água estagnada. Penso em quantas vezes, em vez de nos saciarmos profundamente do relacionamento de aliança que temos para receber o poder de Deus, confiamos em cisternas vazias, nas filosofias dos homens, que são boas. Há água ali, mas não é água viva que sustenta a vida. Há outra ocasião em que Jeremias volta a falar das águas vivas. Isso está em Jeremias 17:7-8. Ele diz que as pessoas que confiam em Deus serão como uma árvore plantada junto às águas, plantada junto às águas, e que estende suas raízes ao longo do rio. “Suas folhas permanecerão verdes e não sofrerão com a seca, nem deixarão de dar frutos.” Quero estar plantado ao lado desse rio, e ele está lá para nós.

01:55:57 Podemos escolher para onde estendemos nossas raízes. O que me leva de volta à antiguidade, às escrituras, ao evangelho, quando penso nas coisas que faço academicamente, profissionalmente ou no teatro, é o reconhecimento de que somente por meio das águas vivas que Deus provê é que posso ser sustentado durante a seca, durante a tempestade. Suas promessas de aliança para comigo são totalmente confiáveis. Seu poder está acessível a qualquer momento. Aprendi algo sobre confiar no Salvador. No exato momento em que começo a pensar nele, algo muda em mim, algo se transforma. Pode não ser que, de repente, minha crise seja resolvida ou que eu tenha, de repente, a revelação de que preciso, mas, no exato momento em que nos voltamos para o Salvador, ele está abrindo aquela porta quando batemos, talvez de maneira silenciosa, talvez de maneira sutil, mas, se você prestar atenção, prometo que ele está ansioso para responder às nossas perguntas, aos nossos apelos. É por isso, Hank e John, que é aí que está a fonte, é aí que está a água viva. Sou muito grato por ser um e no convênio e ter acesso ao poder de Deus, porque preciso dele. Não consigo fazer isso sozinho.

Hank Smith:

01:57:33 Jeff, obrigado. Obrigado por dedicar seu tempo a nós, tanto na preparação quanto aqui na gravação.

Dr. Jeff Thompson:	01:57:39	Bem, isso tem sido uma bênção para mim. Não sei se teria me aprofundado tanto no livro de Jeremias como fiz, mas convido outras pessoas a fazerem o mesmo. Tem sido realmente uma grande bênção passar esse tempo com vocês dois. Muito obrigado.
Hank Smith:	01:57:53	Bem, nós adoramos. Escolhemos os convidados certos. Jeremias e Jeff têm, ambos, um talento especial para o dramático.
Dr. Jeff Thompson:	01:58:01	Eu entendo esse cara.
Hank Smith:	01:58:02	É mesmo. Acho que vocês dois vão se dar muito bem quando se conhecerem. Com isso, queremos agradecer ao Dr. Jeff Thompson por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen. Aposto que, já que temos o Jeff aqui, ele diria: “Ei, obrigado à família Sorensen pelo Centro Sorensen”. Vamos fazer um agradecimento duplo aqui.
Dr. Jeff Thompson:	01:58:24	Não tenho palavras para agradecer à família Sorensen, cuja generosa doação está fazendo tanta diferença na Universidade Brigham Young. Estou muito grato.
Hank Smith:	01:58:32	É mesmo. E para nós também, para toda a nossa equipe. Obrigado a David e Verla Sorensen. E, a cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Ele teria adorado isso. Aposto que ele está adorando. Esperamos que vocês se juntem a nós na próxima semana. Teremos mais um pouco de Jeremias e Lamentações em breve no followHIM. Como agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, “Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento”. Ele traz reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co — isso mesmo, followhim.co — para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

followHIM Favorites



Hank Smith:

00:03

Bem-vindos ao followHIM Favorites. John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, estamos no livro de Jeremias e tenho uma história para você. Pensei nela ao ler Jeremias 1, onde o Senhor diz: “Antes de te formar no ventre, eu te conhecia”. Jeremias, eu te conhecia muito antes de você nascer. Um pouco mais adiante, o Senhor diz a Jeremias: “Jeremias, quero te mostrar uma coisa. Vá até a casa do oleiro e observe-o trabalhar”. Ele vai até lá e vê que o oleiro está fazendo um vaso — isso está em Jeremias 18 —, mas o vaso fica estragado. Está manchado, está com defeito. Então, o oleiro recomeça e o faz de novo. E então o Senhor diz em 18:6: “Porventura não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? Diz o Senhor: Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel..”

00:52

Aqui está a história, John. Ela é contada por um homem chamado Theodore Tuttle. Ora, isso é humilhante para mim. Não gosto de cometer erros nem de danificar as coisas dos outros, especialmente de alguém com quem já fico nervoso por estar perto. Theodore Tuttle está indo para uma missão com Boyd K. Packer. Isso me deixaria nervoso, John. Aposto que você ficaria nervoso ao dizer: “Tudo bem, vou levar o Élder Packer até o local da missão. Por favor, não estrague tudo”. Tenho certeza de que minha esposa diria isso antes de eu sair. “Faça o que fizer, não estrague tudo.” Bem, você precisa saber que, na vida do Élder Packer, como hobby, ele esculpia pássaros em madeira. Ele disse que, às vezes, levava até um ano para terminar um. Ele disse: “Eu media as penas, estudava as cores e, então, as esculpia.”

01:37

Ele disse: “Eu até esculpia um cenário para eles”. Ele disse que era muito relaxante. Para mim, isso parece frustrante. Ele disse: “Às vezes, quando eu ficava frustrado e inquieto, minha esposa dizia: ‘Ah, vá esculpir um pássaro’. Talvez eu precise usar essa dica”. Ele disse: “Era algo muito calmante na minha vida”. Theodore Tuttle estava levando-o para uma designação e ele havia trazido uma das esculturas que iria usar como ilustração

na lição. Ele ia mostrá-la, e a gente a tinha colocado no banco de trás. Em um cruzamento, o Élder Tuttle pisou com força no freio. A escultura tombou para frente, de cabeça para baixo, em um, no chão, e se partiu em pedaços. Ah. Não é a pior coisa do mundo, John, mas eu simplesmente sinto pena do Élder Tuttle, você não?

John Bytheway:	02:18	É. Ah, sim.
Hank Smith:	02:20	Ah, não. Acabei de quebrar a escultura em madeira dos apóstolos. Ele parou o carro. Os dois saíram e olharam para ela. Ele ficou arrasado, John. Ah, nem consigo imaginar. Élder Packer, sinto muito mesmo. Vou consertar. Vou cuidar disso pra você. Vou levar pra quem precisar... certo? Prometo que vou cuidar disso. Bem, sem pensar, ele disse: “Eu não fiquei arrasado”. E eu disse a ele: “Ah, esqueça. Fui eu quem a fez. Eu posso consertá-la.” Acho que tanto o Élder Tuttle quanto o Élder Packer perceberam a lição, que é: às vezes nos voltamos para o Senhor e pensamos: “Nunca vou me recuperar. Fiz coisas demais. Estou destruído.” Quase sem pensar, dá para ouvir o Senhor dizendo: “Ah, não estou arrasado. Fui eu quem te criou. Eu posso te consertar.”
John Bytheway:	03:13	Eu posso consertar você. Eu conserto coisas quebradas o tempo todo, inclusive você. Ah, eu adoro isso. Como o oleiro.
Hank Smith:	03:20	O que nossa amiga Sheri Dew disse? Sem deixar cicatriz.
John Bytheway:	03:25	Sim, o Salvador cura sem deixar cicatriz.
Hank Smith:	03:27	Sem deixar cicatriz. Esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode acessá-lo onde quer que você ouça seus podcasts. Estamos com o Dr. Jeff Thompson esta semana. Jeff é professor de desenvolvimento de liderança, e vocês vão ver o que ele faz com Jeremias. Será algo que vocês não veriam por conta própria. É realmente profundo. Vai abençoar a vida de vocês de muitas maneiras. Encontrem a gente lá e depois voltem aqui. Faremos mais um “followHIM Favorites”.